

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOS SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 044/2022
Data: 31/03/2022



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
PROGRAMA FLUXO MODAL MONITORA TRÁFEGO DE CAMINHÕES NA CÔNEGO DOMÊNICO EM GUARUJÁ	4
QUADRA CAPITAL ARREMATAS CODESA POR R\$ 106 MILHÕES	5
CONSULTA PÚBLICA SOBRE NOVO TERMINAL DO PORTO DE SANTOS É PRORROGADA PELA SEXTA VEZ	5
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	6
AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE CONCESSÃO DO PORTO DE ITAJAÍ (SC) SERÁ NO DIA 7 DE ABRIL	6
ANTAQ LEILOA DUAS ÁREAS COM INVESTIMENTOS DE R\$ 825 MILHÕES	7
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	9
EDITAL TRAZ REGRAS PARA SELEÇÃO DE ADMINISTRADOR DO FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA	9
GOVERNO FEDERAL ASSEGURA R\$ 2,6 BILHÕES PARA INVESTIMENTOS PRIVADOS EM PORTOS BRASILEIROS	9
TERMINAIS PORTUÁRIOS DE PARANÁ, PERNAMBUCO E SÃO PAULO TERÃO R\$ 828 MILHÕES EM INVESTIMENTOS	11
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF.....	12
GOVERNO FEDERAL REALIZA A PRIMEIRA PRIVATIZAÇÃO PORTUÁRIA DO BRASIL.....	12
GOV.BR IMPULSIONA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SETOR DE DEFESA AGROPECUÁRIA	13
MEDIDA PROVISÓRIA DESTINA R\$ 1,2 BI PARA CRÉDITO RURAL EM MS E NA REGIÃO SUL.....	14
PORTAL PORTO GENTE.....	15
ESTRATÉGIA: SOPESP E CAP PARA REGIONALIZAR O PORTO DE SANTOS	15
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	16
EDITORIAL - ADMIRÁVEL MUNDO NOVO	16
HUB - CURTAS	17
IRREVERSÍVEL.....	17
HOMENAGENS.....	17
SEGREDO DO SUCESSO.....	17
MADAGASCAR.....	17
FUNDO DE INVESTIMENTO VENCE LEILÃO DA DOCAS DO ESPÍRITO SANTO	17
EMOÇÃO E TROCA DE BASTÃO	20
PREFEITO DE VILA VELHA PREPARA PROJETO DE INCENTIVOS FISCAIS.....	20
GOVERNO PREPARA LEILÕES DE MAIS CINCO AUTORIDADES PORTUÁRIAS	21
JÓIA DA COROA	22
TERMINAIS GRANELEIROS DOS PORTOS DE SANTOS, PARANAGUÁ E SUAPE SÃO LEILOADOS	22
SUDESTE EXPORT VAI DEBATER O DESENVOLVIMENTO DO PORTO DE VITÓRIA NO PÓS-DESESTATIZAÇÃO	24
OPINIÃO – LOGÍSTICA - A IMPORTÂNCIA DOS DISTRITOS INDUSTRIAIS À BEIRA DAS HIDROVIAS.....	25
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	26
TRABALHADORES TERÃO PERÍODO DE ESTABILIDADE EM MEIO À PRIVATIZAÇÃO, DIZ MINISTRO DA INFRAESTRUTURA	26
COFCO ARREMATAS TERMINAL PARA GRANÉIS VEGETAIS NO PORTO DE SANTOS E INVESTIRÁ MAIS DE R\$ 760 MILHÕES	27
MARCELO SAMPAIO ASSUMIRÁ MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA NESTA QUINTA, DIZ TARCÍSIO À CNN	29
FUNDO ARREMATAS CODESA POR R\$ 106 MILHÕES EM 1ª PRIVATIZAÇÃO PORTUÁRIA DO PAÍS	29
SANTOS LIBERA EVENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS COM 100% DA CAPACIDADE	30
ISRAEL LUTA COM ATRASOS NOS PORTOS.....	30
CINCO PORTOS EUROPEUS SE UNEM AO MAERSK CENTER PARA LANÇAR CORREDOR VERDE	31
EXAME.....	32
PORTO DE SANTOS PODE IR A LEILÃO EM NOVEMBRO, DIZ MINISTRO	32
NAVAL PORTO ESTALEIRO.....	33
SUPERGASBRAS IRÁ CONSTRUIR UM TERMINAL DE ARMAZENAMENTO NO PORTO DO PECÉM COM INFRAESTRUTURA ADEQUADA PARA A IMPORTAÇÃO DE GLP	33
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS.....	34
CODESA É VENDIDA PARA QUADRA CAPITAL EM MODELO DE DESESTATIZAÇÃO INÉDITO NO PAÍS	34
LEI DO HÍDROGÊNIO: PROPOSTA PREVÊ META DE INSERÇÃO EM GASODUTOS.....	37
JORNAL O GLOBO – RJ.....	39
EUÁ ANUNCIAM LIBERAÇÃO DE 180 MILHÕES DE BARRIS DE PETRÓLEO DE SUAS RESERVAS ESTRATÉGICAS, UM RECORDE... 39	39



FERTILIZANTES VERDES: EMPRESAS BRASILEIRAS TÊM TECNOLOGIA PARA REDUZIR DEPENDÊNCIA DA RÚSSIA.....	41
PETROBRAS PERDE AÇÃO JUDICIAL DE R\$ 1,9 BILHÃO; EMPRESA DIZ QUE VAI RECORRER	43
NÚMERO DE FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS INTERESSADAS EM VIR PARA O BRASIL BATE RECORDE EM 2021	43
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	45
DESEMPREGO FICA EM 11,2% EM FEVEREIRO, E RENDA MÉDIA CAI 8,8% NA COMPARAÇÃO ANUAL	45
SIEMENS ENERGY INVESTE 30 MILHÕES DE EUROS EM UNIDADE DE ELETROLISADORES NA ALEMANHA.....	46
DELTA ADQUIRE BESTDEAL E VAI CRIAR VAREJISTA VISANDO A PORTABILIDADE DE ENERGIA	47
BRASIL RECEBE POR DIA R\$ 1,4 BI DE CAPITAL ESTRANGEIRO NA BOLSA	49
VALOR ECONÔMICO (SP).....	51
TARCÍSIO DIZ QUE INDECISÃO DE DORIA MOSTRA 'EXAURIMENTO' DO PSDB	51
RUSSA GAZPROM AVALIA FORMAS DE INTERROMPER FORNECIMENTO DE GÁS À EUROPA	52
GOVERNO ABRE CRÉDITO DE R\$ 1,2 BI PARA AGRICULTORES AFETADOS PELA ESTIAGEM.....	52
A EMPRESÁRIOS ESPANHÓIS, GUEDES DIZ QUE INFLAÇÃO NO BRASIL VAI SER MENOR QUE NOS EUA	53
QUADRA CAPITAL CONQUISTA CODESA E JÁ AVALIA NOVOS LEILÕES DE INFRAESTRUTURA	54
SEM DISPUTA, COFCO LEVA TERMINAL DE GRÃOS EM SANTOS.....	56
BRASIL COBRA PROPOSTA DA UNIÃO EUROPEIA PARA DESTRAVAR ACORDO COM MERCOSUL	56
ENAUTA RECEBE OFERTA DA KAROON ENERGY POR PARTICIPAÇÃO DE 50% NO CAMPO DE ATLANTA	58
FOLHA DE SÃO PAULO - SP	58
PRIMEIRA PRIVATIZAÇÃO DE PORTO NO BRASIL É TESTE POSITIVO PARA SANTOS.....	58
PAULO ALVIM ASSUME COMO NOVO MINISTRO DA CIÊNCIA E DEFENDE ORÇAMENTO MAIOR	60
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	62
MARCELO SAMPAIO ASSUME MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA	62
CONSÓRCIO COM AGEMAR, LOXUS E MARLOG ARRENDA ÁREA PARA GRANÉIS SÓLIDOS EM SUAPE.....	62
FTS PARTICIPAÇÕES VAI EXPLORAR ÁREA PARA MOVIMENTAÇÃO DE AÇÚCAR EM PARANAGUÁ.....	64
MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA	64
MERCOS SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	64



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

PROGRAMA FLUXO MODAL MONITORA TRÁFEGO DE CAMINHÕES NA CÔNEGO DOMÊNICO EM GUARUJÁ

Congestionamento na margem esquerda do Porto de Santos, há duas semanas, ligou sinal de alerta em secretaria da cidade

Por: Régis Querino



O excesso de caminhões na Cônego Domênico causou transtornos há duas semanas na região Foto: AT

O grande congestionamento de caminhões registrado há duas semanas na Rodovia Cônego Domênico Rangoni ligou o sinal de alerta nos responsáveis pelo Programa Fluxo Modal, criado há um ano pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Portuário (Sedep) de Guarujá para monitorar o tráfego de veículos pesados na margem esquerda do Porto de Santos.

“A gente tenta prever a quantidade de caminhões ou trens que vão chegar, porque alguns bairros e ocupações sub normais ainda são afetados pelo grande fluxo de tráfego. A margem esquerda do Porto recebe uma média de 60 mil caminhões por mês”, diz Paulo Cavini, secretário da Sedep.

Apesar de 14 empresas dos terminais portuários e retroportuários terem se cadastrado no programa e precisarem informar, dois dias antes, o número de veículos que vão trafegar na área do município, não foi possível prever o congestionamento que causou transtornos na região nos dias 16 e 17, já que foi um efeito em cadeia.

“De alguma forma, os pátios reguladores de Cubatão travaram e não estavam mais deixando os caminhões entrar. Até por isso não tivemos capacidade de enxergar (o problema). O trânsito começou a parar na estrada, na serra e liberaram tudo de uma vez, congestionando de forma generalizada”, aponta Cavini.

O congestionamento do último dia 16, inclusive, motivou uma reunião entre representantes da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), concessionária Ecovias, responsáveis pela logística portuária e integrantes do Programa de Gestão Integrada (PGI) na Baixada Santista.

Estrangulamento

Segundo o secretário, cerca de dois mil caminhões circulam diariamente em Guarujá, enquanto a Rodovia Cônego Domênico Rangoni atende três mil caminhões por dia. Nos dois dias de congestionamento, porém, por volta de 8 mil veículos pesados transitaram na via, causando o estrangulamento no tráfego.

“Começou a safra (escoamento) e descontrolou. Tivemos dois dias muito difíceis, mas foi um ponto fora da curva. Quando esse nó acontece, até que desate, demora um ou dois dias para ser resolvido. Foi um caos, mas já desapareceu, a safra continua sendo escoada com ordenamento”, comenta Cavini.

Em 2021, a Sedep registrou a movimentação de 857 mil caminhões e 161 mil vagões no acesso à margem esquerda do Porto. De acordo com o secretário, o projeto da segunda fase da Avenida

Perimetral, que deve entrar em licitação este ano, vai melhorar o sistema viário municipal na área portuária.

“O problema na Rua do Adubo, que recebe um fluxo muito grande de caminhões, que entram e saem do Porto, vai ser sanado com a Perimetral. Mas essa é uma obra para, talvez, uns dois anos”, acredita.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 31/03/2022

QUADRA CAPITAL ARREMATOU CODESA POR R\$ 106 MILHÕES

Leilão de desestatização é o primeiro de autoridade portuária da história do País
Por: Estadão Conteúdo



A Quadra Capital arrematou o leilão de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) Foto: Divulgação/Codesa

A Quadra Capital arrematou o leilão de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), o primeiro de autoridade portuária da história do País, com um lance de R\$ 106 milhões. Houve uma longa disputa entre a empresa e o braço de infraestrutura da Vinci Partners, conforme adiantou o Broadcast, sistema de notícias em tempo real do

Grupo Estado.

O critério do certame foi o de maior valor de outorga. O último lance do consórcio liderado pela Vinci com a empreiteira Serveng foi de R\$ 101,1 milhões.

O contrato da Codesa é de 35 anos. O modelo agrega a venda da estatal associada à concessão dos serviços públicos dos portos de Vitória e Barra do Riacho.

Segundo o governo, o vencedor tem o compromisso de adquirir as ações da Codesa por R\$ 326 milhões, pagar R\$ 186 milhões em 25 outorgas anuais e investir R\$ 855 milhões no prazo de 35 anos.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 30/03/2022

CONSULTA PÚBLICA SOBRE NOVO TERMINAL DO PORTO DE SANTOS É PRORROGADA PELA SEXTA VEZ

Agora, a data limite da consulta pública do STS53 é 16 de maio
Por: Ágata Luz



O STS53 fica na região de Outerinhos e a previsão é que o terminal seja destinado para movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais Foto: Matheus Tagé/AT

O prazo para enviar contribuições e sugestões ao processo de arrendamento de um terminal de fertilizantes no Porto de Santos foi prorrogado pela sexta vez pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Agora, a data limite da consulta pública do STS53 é 16 de maio.



O STS53 fica na região de Outerinhos e a previsão é que o terminal seja destinado para movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais, principalmente adubos (fertilizantes) e sulfatos. Ele deve receber R\$ 659 milhões em investimentos.

Contudo, a instalação do terminal é cercada por polêmicas, pois há o temor de que a implantação do STS53 inviabilize as atracações de navios de cruzeiros na região e, além disso, os terminais que operam atualmente em Outerinhos pretendem continuar na região.

Consulta pública

Inicialmente, o prazo da consulta pública sobre o processo de arrendamento se esgotaria em outubro de 2021. Desde então, ele é estendido de mês em mês. Desta vez, porém, o prazo foi prorrogado por 60 dias pela agência.

Para contribuir com sugestões para o aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos para realização do leilão, basta acessar o site da Antaq (gov.br/antag).

Questionada pela Reportagem, a Antaq justificou todas as prorrogações dizendo que aguarda manifestação do Tribunal de Contas da União (TCU) para retomar o processo licitatório da área STS53.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 30/03/2022



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE CONCESSÃO DO PORTO DE ITAJAÍ (SC) SERÁ NO DIA 7 DE ABRIL

A futura concessionária assinará contrato de 35 anos e investirá cerca de R\$ 2,8 bilhões

A ANTAQ realizará audiência pública, no modelo virtual, para obter contribuições visando ao aprimoramento dos documentos relativos à concessão do Porto de Itajaí (SC). A reunião acontecerá em 7 de abril de 2022, com início às 15h.

A concessão permitirá ao futuro concessionário administrar o porto e operar contêineres, prestando serviços diretamente aos usuários dos portos (embarcadores, exportadores e importadores). Os investimentos previstos para adequação da infraestrutura somam cerca de R\$ 2,8 bilhões, que deverão ser feitos ao longo da vigência do contrato – 35 anos, prorrogável até o limite de 70 anos, a critério do Ministério da Infraestrutura. Além dos investimentos em ativos novos, deverá ser indenizado à atual arrendatária o valor de mais de R\$ 44,4 milhões, referente a ativos não amortizados/depreciados.

O valor estimado do contrato de concessão, correspondente ao valor presente das receitas tarifárias e não-tarifárias, para todo o prazo, é de R\$ 7,8 bilhões. O valor de outorga, para servir de critério de julgamento do leilão, deverá ser, no mínimo, de R\$ 603 milhões.

Poderão participar do leilão pessoas jurídicas brasileiras ou estrangeiras, incluindo instituições financeiras, bem como Fundos de Investimento em Participações (FIPs) e entidades de previdência complementar. Contudo, não será admitida a formação de consórcio entre empresas armadoras e suas correspondentes controladoras e controladas de grupos econômicos distintos que detenham titularidade de exploração de instalações portuárias dedicadas à movimentação e à

armazenagem de contêineres e de carga geral nos complexos portuários de Itajaí e de São Francisco do Sul (SC).

Acesse a documentação aqui.

<https://www.gov.br/antag/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social>

Dinâmica da Audiência

Toda a sessão virtual será transmitida via streaming para a Internet, gravada e disponibilizada no canal da ANTAQ no Youtube. Nesse caso, não é necessário realizar inscrição para assistir à Audiência Pública.

Já os interessados em manifestar-se na audiência deverão se inscrever pelo aplicativo de mensagens "Whatsapp" no número (61) 2029-6940. O período de inscrição será das 9h às 14h do dia 7 de abril 2022. As contribuições poderão ser enviadas por vídeo, áudio ou até mesmo por escrito pelo aplicativo.

Os participantes também poderão se manifestar na sala de reunião criada na plataforma "Zoom". Para isso, no ato de inscrição, o interessado deverá se manifestar nesse sentido e encaminhar seu endereço eletrônico de login no "Zoom" para ser convidado a entrar na sala virtual.

Em caso de problemas computacionais para utilização da ferramenta "Zoom", será realizada uma segunda tentativa de conexão ao final de todas as contribuições ou o interessado poderá encaminhar sua contribuição pelo "Whatsapp".

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antag.gov.br

Data: 31/03/2022

ANTAQ LEILOA DUAS ÁREAS COM INVESTIMENTOS DE R\$ 825 MILHÕES

As áreas são no Porto de Santos (SP) e no Porto de Suape (PE). Valor total das propostas vencedoras supera R\$ 10 milhões



Diretoria da ANTAQ no leilão: Agência tem papel relevante nos arrendamentos

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ e o Ministério da Infraestrutura leiloaram, nesta quarta-feira (30), duas áreas portuárias por R\$ 10.015.000,00: a STS11, no Porto de Santos (SP), e a SUA07, no Porto de Suape (PE). As sessões públicas aconteceram na sede da B3, em São Paulo. Os investimentos totais alcançarão R\$ 825 milhões.

A Cofco International Brasil arrematou a STS11 por R\$ 10 milhões. O terminal será destinado à movimentação de grãos sólidos e vegetais, especialmente açúcar, grãos de soja, milho e farelo de soja. A arrendatária fará investimentos de R\$ 765 milhões. Entre as melhorias

previstas estão: instalação de estrutura para o cercamento do terminal; aquisição e instalação de trilhos ferroviários para criação de ramais ferroviários internos; construção de novos silos com capacidade estática total mínima de 306 mil toneladas; e construção de um novo armazém graneleiro com capacidade estática mínima de 94 mil toneladas.



O STS11 ocupa uma área de 98.159 metros quadrados. O valor da receita bruta global do contrato ultrapassará R\$ 9,9 bilhões. A movimentação total de cargas, no final do contrato, com duração de 25 anos, será de 269 milhões de toneladas.

A área SUA07 foi arrematada pelo Consórcio SUA Granéis (Agemar Transportes, Loxus e Marlog) por R\$ 15 mil. A área ocupa 72.542 metros quadrados e será destinada à movimentação de graneis minerais e carga geral, especialmente coque de petróleo e açúcar ensacado. A arrendatária assinará um contrato de 25 anos e investirá cerca de R\$ 60 milhões.

As melhorias, entre outras, serão construção de novo armazém; aquisição e instalação de equipamentos especializados em granel mineral; e aquisição e instalação de equipamentos especializados em carga geral. O valor da receita bruta global do contrato será um pouco mais de R\$ 1 bilhão. A movimentação total de cargas será de 19,2 milhões de toneladas.

O diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, comemorou o sucesso dos leilões. “Isso só é possível devido à atuação integrada dos órgãos federais”, afirmou, destacando que o objetivo dos arrendamentos é dotar de produtividade as instalações portuárias. “Queremos a exploração adequada dos terminais.”

Nery ressaltou que a ANTAQ é responsável pela fiscalização dos contratos e que a Agência continuará fazendo uma regulação responsiva, favorecendo um ambiente de negócios.

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, destacou o programa de arrendamentos do governo federal e lembrou da pujança do setor portuário, que registrou, em 2021, movimentação de 1,210 bilhão de toneladas, crescimento de 4,9% em relação a 2020. “Registramos aumento na movimentação portuária, apesar da Covid-19.”

O ministro disse que o mercado está acreditando nos projetos do governo federal e enalteceu a geração de empregos a partir dos arrendamentos portuários. “A realidade de várias famílias será modificada.”

Codesa

O Fundo de Investimentos em Participações (FIP) Shelf 119 - Multiestratégia arrematou a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), além das concessões dos portos de Vitória e Barra do Riacho, por R\$ 106 milhões, após vencer disputa em viva-voz o Consórcio Beira-Mar, formado pelas empresas Vinci Infraestrutura Transporte e Logística FIP e Serveng Civilsan S.A. No total, houve 42 lances. Foi a primeira desestatização de uma autoridade portuária realizada pelo governo federal.

A duração do contrato será de 35 anos, e mais cinco em caso de necessidade de investimentos adicionais. O valor da receita bruta global do contrato alcançará, aproximadamente, R\$ 2 bilhões. Os investimentos serão de R\$ 1,3 bilhão.

Para o diretor-geral da ANTAQ, o leilão da Codesa marca um dia histórico para o setor portuário. Eduardo Nery afirmou que o contrato a ser assinado trará desenvolvimento, eficiência e produtividade, com redução de custos logísticos.

PAR32

A Portos do Paraná leiloou a área PAR32, no Porto de Paranaguá (PR), por R\$ 30 milhões. A FTS Participações Societárias arrematou o terminal, que movimentará carga geral, em especial açúcar. O prazo do contrato será de dez anos. Os investimentos alcançarão R\$ 4,17 milhões.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 31/03/2022



Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

EDITAL TRAZ REGRAS PARA SELEÇÃO DE ADMINISTRADOR DO FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA

Instituições financeiras poderão entregar suas propostas até 13 de maio

O Governo Federal publicou nesta quinta-feira (31) o edital para a seleção de administrador do Fundo de Desenvolvimento da Infraestrutura Regional Sustentável (FDIRS). As regras da seleção estão na edição desta quinta-feira (31) do Diário Oficial da União (DOU). O objetivo do FDIRS é viabilizar a estruturação e o desenvolvimento de projetos de concessão e de parcerias público-privadas (PPP) da União, dos estados e dos municípios.

Esse é mais um passo importante no processo de criação do fundo. As instituições financeiras interessadas têm até o dia 13 de maio para entregar suas propostas, que devem ser encaminhadas ao e-mail sfpp@mdr.gov.br. Após escolha da vencedora, que ocorrerá em 29 de julho, será elaborado o regulamento do fundo.

Confira a íntegra do edital aqui.

<https://in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n.-01-de-30-de-marco-de-2022-389901232>

Natureza privada

O fundo de desenvolvimento será criado a partir da reestruturação do Fundo Garantidor de Infraestrutura (FGIE), utilizando os recursos atualmente disponíveis, de aproximadamente R\$ 790 milhões, com a possibilidade de novos aportes da União até o limite de R\$ 11 bilhões.

Com natureza privada e patrimônio próprio separado do patrimônio de cotistas e da administradora, o fundo poderá atuar na estruturação de projetos de concessão e de parcerias público-privadas; na cobertura de riscos, por meio de instrumentos garantidores, incluída a participação em fundo garantidor e na participação em fundos de investimento regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Papel do MInfra

Fazem parte do Conselho do FDIRS, os ministérios da Infraestrutura, do Desenvolvimento Regional, da Casa Civil e a Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos do Ministério da Economia.

Os projetos de concessão e PPP sob responsabilidade do MInfra devem ser beneficiados pelo fundo, uma vez que os instrumentos garantidores podem reduzir o risco de determinados projetos, aumentando sua financiabilidade e viabilidade.

Além disso, o FDIRS poderá ser cotista de outros fundos regulados pela CVM, como os incentivados de investimento em infraestrutura, que aplicam seu capital em debêntures do setor – uma das principais fontes de financiamento à infraestrutura no Brasil.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 31/03/2022

GOVERNO FEDERAL ASSEGURA R\$ 2,6 BILHÕES PARA INVESTIMENTOS PRIVADOS EM PORTOS BRASILEIROS

Em um único dia, setor teve a primeira desestatização portuária da história, leilão de três terminais e assinatura de contratos de arrendamento para outras sete áreas



Vencedora do leilão da Codesa vai administrar o Porto de Vitória por 35 anos - Foto: Divulgação/Codesa

A primeira desestatização portuária da história, o leilão de três terminais e a assinatura de contratos de arrendamento de sete diferentes áreas vão garantir R\$ 2,675 bilhões em investimentos privados nos próximos anos em diversos estados brasileiros. Os certames e a formalização das concessões ocorreram nesta quarta-feira (30), na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3.

Respectivamente, a primeira administração portuária a ser alienada pela União, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), trará R\$ 850 milhões em investimentos privados. Já os terminais leiloados – STS11, PAR32, e SUA07 – terão aporte de R\$ 828,7 milhões durante a duração dos seus contratos. Além deles, a assinatura dos sete contratos de arrendamentos de áreas já concedidas pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Infraestrutura, garante R\$ 997 milhões.

“É um dia histórico, o primeiro leilão de privatização portuária. Estou feliz pelos empregos que serão gerados e pela flexibilidade para a administração portuária”, destacou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas. Ele acrescentou que o leilão terá impacto importante na economia do Espírito Santo, “um estado com vocação para ser um terminal de logística, uma ponte para o comércio exterior”.

Modelagem

A Codesa foi arrematada pela empresa Fip Shelf 119 Multiestratégia, que se comprometeu pagar R\$ 106 milhões pela outorga. São R\$ 850 milhões em investimentos previstos, sendo R\$ 335 milhões em novas instalações e melhorias nos portos de Vitória e Barra do Riacho e outros R\$ 515 milhões em obras de manutenção, como de dragagem dos canais de acesso aos terminais.

De acordo com o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni, o desafio do projeto de privatização da Codesa foi equilibrar uma série de obrigações atribuídas ao concessionário ao interesse público, sem gerar falta de atratividade para a iniciativa privada. “O resultado do leilão confirma que conseguimos encontrar o equilíbrio, com um contrato que atinge o objetivo de política pública com o interesse da iniciativa privada”, disse.

O secretário afirmou ainda que o leilão foi uma confirmação de premissa e que o êxito do modelo deve dar celeridade aos certames dos portos de Itajaí (SC), São Sebastião (SP) e Santos (SP), que serão realizados ainda em 2022, e da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), previsto para 2023. “Logicamente esses projetos têm suas peculiaridades, mas a base do que modelamos se mantém, e com o sucesso de hoje estamos tranquilos para prosseguir”, completou Piloni.

Terminais

Após o leilão de desestatização da Codesa, houve a concessão dos três terminais portuários. O primeiro foi do PAR32, do Porto de Paranaguá, arrematado pela empresa FTS Participações, do grupo Fortesolo, com um único lance. A área situada no maior porto exportador de produtos agrícolas do Brasil será arrendada por 10 anos, período em que serão feitos investimentos na casa da R\$ 4,1 milhões para melhoria dos armazéns e na instalação de novos equipamentos.

Já o consórcio SUA Granéis vai investir R\$ 59,8 milhões no terminal SUA07, do Porto de Suape, durante os 25 anos de contrato. A área movimenta e armazena granéis vegetais como trigo, milho, açúcar e, especialmente, malte e cevada, além de granéis minerais como de coque de petróleo e carga geral.

Com sua movimentação de carga representada principalmente pelas exportações de grãos, como soja, milho e farelo de soja, o terminal STS11, do Porto de Santos foi arrendado para a Cofco Internacional Brasil, empresa de processamento de alimentos, que vai investir R\$ 764,8 milhões em 25 anos de contrato.

Assinatura

Ainda houve a assinatura com vencedores de etapas anteriores de leilões portuários promovidos pelo Mlnfra. Foram formalizados os investimentos nos terminais STS08A, do Porto de Santos (SP); SSD09, no Porto de Salvador (BA); MUC01, no Porto de Fortaleza (CE); MCP02, no Porto Organizado de Santana (AP); IMB05, do Porto de Imbituba (SC); BEL09, no Terminal Petroquímico de Miramar, no Porto de Belém (PA); e MAC13, no Porto de Maceió (AL). Juntas, as novas arrendatárias devem aplicar R\$ 997,01 milhões na modernização dessas estruturas portuárias durante as vigências dos contratos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 31/03/2022

TERMINAIS PORTUÁRIOS DE PARANÁ, PERNAMBUCO E SÃO PAULO TERÃO R\$ 828 MILHÕES EM INVESTIMENTOS

Prioridade dos vencedores deve ser instalação de novos equipamentos e ampliação da movimentação e da armazenagem de cargas nos portos de Suape (PE), Paranaguá (PR) e Santos (SP)



Terminais movimentam cargas gerais, como açúcar e soja, e minerais - Foto: Ricardo Botelho/Mlnfra

Os terminais STS11, no Porto de Santos (SP); SUA07, no Complexo Industrial Portuário de Suape (PE); e PAR32, no Porto Organizado de Paranaguá (PR), passarão por um grande processo de modernização de suas infraestruturas nas próximas décadas. Na tarde desta quarta-feira (30), em leilão promovido na B3, em São Paulo, o Governo Federal assegurou R\$ 848,08 milhões a serem aplicados prioritariamente em novos equipamentos e ampliação da movimentação e da armazenagem de cargas nessas unidades.

A empresa Cofco Internacional Brasil foi a vencedora da concorrência do terminal STS11 do Porto de Santos. Trata-se de um dos maiores de granéis sólidos do país e movimenta, principalmente, a exportação de grãos como soja, milho e farelo de soja, bem como de açúcar. Com a concessão, estima-se que mais de 1.182 empregos sejam gerados ao longo do contrato, entre diretos, indiretos e efeito-renda.

No prazo contratual de 25 anos, o futuro arrendatário deverá realizar investimentos de R\$ 764,8 milhões, a fim de ampliar a capacidade estática do terminal para 490 mil toneladas/ano e a capacidade dinâmica para 14,3 milhões de toneladas por ano. A área do lugar será ampliada, passando de 61.976 m² para 87.934 m², incluindo dois berços exclusivos.

“Já contratamos mais de R\$ 20 bilhões para o setor portuário. Setor que nunca parou, que deu conta durante o período de pandemia”, afirmou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, destacando a eficiência dos portos e terminais brasileiros. “As cadeias de produção global serão redesenhadas e nós podemos nos reinserir nelas, desde que a gente continue trabalhando com governança, atuando com profissionais nos postos técnicos”, completou.

Suape



Em Ipojuca (PE), o prazo contratual previsto para o arrendamento do SUA07 à Consórcio SUA Granéis, vencedora do certame, também é de 25 anos, com o valor de investimento de R\$ 59,8 milhões. O terminal movimenta e armazena grãos vegetais como trigo, milho, açúcar e, especialmente, malte e cevada, além de carga geral e grãos minerais como coque de petróleo. São esperados 12.095 empregos gerados com a concessão.

De acordo com Piloni, o SUA07 já conta com os equipamentos relevantes para a realização das operações instalados. Assim, o arrendatário deverá realizar melhorias pontuais em termos de infraestrutura. “É um terminal com investimentos de porte médio, então fizemos um projeto de modelagem com objetivo de aumentar sua capacidade”, comentou.

O secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do MInfra, Diogo Piloni, comemorou o sucesso das concorrências. “Concluimos mais um passo do programa de concessões portuárias do Ministério da Infraestrutura. As concessões vão garantir mais produtividade e promover a qualidade dos serviços oferecidos, com a ampliação das áreas dos terminais e a modernização dos serviços com novos equipamentos”, declarou.

Açúcar

No Porto Organizado de Paranaguá (PR), o terminal PAR32 foi arrematado pela FTS Participações Societárias, que investirá R\$ 4,1 milhões nos 10 anos de contrato e deve gerar 413 empregos. A área de 6.651 m² de “brownfield” – ou seja, que já é usada atualmente - será dedicada à movimentação de carga geral, em especial açúcar ensacado, produto que o Brasil é líder mundial de produção e exportação. A carga segue do Porto de Paranaguá para países que não possuem refinarias ou cujos portos não possuem instalações modernas para recebimento de navios porta-contêineres.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 31/03/2022



Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

GOVERNO FEDERAL REALIZA A PRIMEIRA PRIVATIZAÇÃO PORTUÁRIA DO BRASIL

O vencedor pagará à União o valor de R\$ 1,049 bilhão entre outorga, compra das ações e contribuição fixa; a empresa vai gerir os portos de Vitória e de Barra do Riacho

Em disputa acirrada com mais de 40 lances, o consórcio FIP Shelf 119-Multiestratégia, administrado pela Quadra Capital, venceu o leilão da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), a primeira privatização portuária do Brasil.

A empresa vai gerir os portos de Vitória e de Barra do Riacho pelos próximos 35 anos. Os investimentos previstos são de R\$ 850 milhões, sendo R\$ 335 milhões na ampliação e modernização daqueles portos. A modelagem, inédita no Brasil, foi qualificada no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) por meio do Decreto nº 9.852/2019.

Com a privatização, a Codesa deixa de ser uma empresa pública e torna-se de capital privado após o pagamento de R\$ 326 milhões por suas ações. O consórcio vencedor ganhou a disputa ao oferecer a outorga de R\$ 106 milhões, que será somada ao pagamento de uma contribuição fixa de R\$ 618,8 milhões, dividida em vinte e cinco parcelas, além dos investimentos previstos e da contribuição variável de 7,5%.

A nova companhia será responsável pela administração de dois portos com fiscalização da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

A Secretária Especial do Programa de Parcerias de Investimentos do Ministério da Economia (SEMPI), Martha Seillier, lembrou que o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, que está deixando o cargo, leiloou 34 aeroportos, realizou 34 arrendamentos portuários, 6 projetos rodoviários e 6 grandes projetos ferroviários durante os 3 anos e 3 meses em que permaneceu à frente da pasta. “Hoje é um dia muito especial”, disse a secretária. “Nós sabemos que isso foi possível graças ao trabalho de uma equipe dedicada como os nossos colegas do Minfra e o senhor conseguiu reunir todos esses profissionais em torno de uma agenda comum para o desenvolvimento do país. Em nome do PPI, desejo muito sucesso em sua trajetória”, declarou Seillier, informando que o PPI realizou até o momento 143 leilões, com contratação de investimentos de mais de R\$ 836 bilhões.

“Estou encerrando um ciclo, na certeza de que a nossa equipe continuará exercendo o trabalho com profissionalismo”, disse o ministro. “Agradeço ao Presidente Jair Bolsonaro que apostou no quadro técnico ao tratar a infraestrutura como prioridade, ao incentivar o investimento na desburocratização dos projetos com foco nas pessoas.”

Sobre a Codesa, o ministro afirmou que “a bem-sucedida desestatização da Companhia nos mostra que o futuro da infraestrutura de transportes está cada vez mais próxima da gente. Com os investimentos previstos, será possível dotar os portos de Vitória e de Barra do Riacho das melhores práticas e tecnologias existentes no mundo hoje. Na prática, é desenvolvimento, empregos e aprimoramento de toda a cadeia logística brasileira”, afirmou o ministro da Infraestrutura.

Investimentos prioritários

De imediato, o arrendatário deverá aportar R\$ 55 milhões na recuperação estrutural de todo o complexo portuário, R\$ 34 milhões na recuperação dos berços dos terminais Peiú e de São Torquato e mais de R\$ 270 milhões na modernização do canal de acesso. Também estão previstos R\$ 10 milhões como contrapartida na reforma de armazéns e em melhorias urbanas no acesso ao porto.

A aplicação dos recursos deverá dobrar a movimentação de cargas do Porto de Vitória de 7 milhões de toneladas para 14 milhões de toneladas por ano. Para Barra do Riacho, há a possibilidade de exploração de novas áreas, uma vez que 522 mil metros quadrados, de um total de 860 mil metros quadrados, são greenfield – ou seja, para projetos que começam do zero – e poderão ser destinadas a novas atividades na zona portuária.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 31/03/2022

GOV.BR IMPULSIONA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SETOR DE DEFESA AGROPECUÁRIA

Entregue a primeira etapa da plataforma que viabilizará o autocontrole de produtos agropecuários por agentes privados



Impulsionar a transformação digital de serviços estratégicos para simplificar a vida dos cidadãos e reduzir a burocracia é o foco do Programa Startup GOV.BR do Ministério da Economia (ME). Na quarta-feira (30/03), uma solução digital desenvolvida por uma das equipes do programa foi disponibilizada para os brasileiros: a Plataforma do Autocontrole na Defesa Agropecuária. A ferramenta permitirá, por meio de informações integradas, reduzir custos de processos, aumentar a eficiência do serviço prestado com ganhos de transparência e desburocratizar a relação entre público e privado.



A plataforma é fruto da parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) por meio de acordo de cooperação com o Movimento Brasil Competitivo (MBC), a Secretaria de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do ME, via Startup GOV.BR, e a Secretaria de Modernização do Estado da Presidência da República. De acordo com o Mapa, com a implementação do autocontrole, a sociedade será beneficiada, uma vez que poderá contar com produtos submetidos a um alto nível de controle. Além disso, a plataforma permitirá uma atuação mais centralizada e focada nas reais necessidades do setor, além do aperfeiçoamento dos controles sobre processos produtivos.

Durante o evento de lançamento da solução digital, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, destacou que a implantação do autocontrole vai desburocratizar o setor. "Esse é o pontapé inicial, mas daqui para a frente será uma avenida de sucesso que teremos aqui no Ministério da Agricultura para fazer isso: tirar o estado do cangote dos empresários brasileiros", disse.

Na ocasião, o secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Caio Mario Paes de Andrade, salientou como a transformação digital desta área do Mapa é uma grande conquista para o governo digital. "Daqui para a frente vai ser tudo mais fácil. A plataforma GOV.BR representa o combate à burocracia, a melhoria da administração pública e a transformação digital do Estado brasileiro. Vamos conseguir mostrar que é possível, sim, fazer política pública através do digital, usar o digital para ficar mais perto da sociedade, usar o digital para economizar para o setor público e usar o digital para levantar os dados de um setor que responde por um quarto do PIB brasileiro, que vai ter uma transformação digital gigante no setor privado", completou.

Inovação

Na apresentação desta primeira etapa da plataforma, foram entregues as APIs (do inglês Interface de Programação de Aplicação) que possibilitam a integração dos sistemas externos ao autocontrole, bem como as telas de acesso ao módulo de adesão ao autocontrole e à rotina laboratorial dos produtos controlados pelo Mapa. "A plataforma do autocontrole é um projeto inovador que irá fortalecer o papel do auditor fiscal federal agropecuário na priorização de ações de fiscalização nas plantas industriais, aumentando nossa confiança e competitividade no mercado internacional", destacou o secretário de Defesa Agropecuária, José Guilherme Leal.

Para o setor regulado, a implantação da plataforma, além de eliminar os controles em papel, irá oferecer maior segurança e simplificação nas estratégias de regulação, fiscalização e supervisão. A ferramenta, que foi desenvolvida com tecnologia de ponta, já conta com mais de 475 mil resultados disponíveis no Big Data.

O que é Autocontrole?

Afastando-se da ideia de autoinspeção e autorregulação, o autocontrole pode ser descrito como a capacidade do agente privado implantar, executar, monitorar, verificar e corrigir procedimentos de produção e distribuição de insumos agropecuárias, alimentos e produtos de origem animal ou vegetal, visando garantir sua inocuidade, identidade, qualidade e segurança.

Desta forma, o Projeto do Autocontrole não deve ser confundido com a retirada dos controles da defesa agropecuária do cenário produtivo. O autocontrole é um meio de estreitar laços e aproveitar a sinergia entre os controles privados e os públicos, organizados em plataforma digital, gerando informações de relevância para ambos no intuito de aumentar a eficiência do setor produtivo e do Estado brasileiro.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 31/03/2022

MEDIDA PROVISÓRIA DESTINA R\$ 1,2 BI PARA CRÉDITO RURAL EM MS E NA REGIÃO SUL

O crédito extraordinário vai atender agricultores afetados pela seca em municípios que decretaram emergência ou estado de calamidade na região

Uma Medida Provisória publicada no Diário Oficial da União na quarta-feira (30/03) destinou R\$ 1,2 bi do orçamento de 2022 para oferta de crédito rural em Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Trata-se de um crédito extraordinário, justificado pelas perdas que agricultores familiares sofreram na safra 2021/2022 devido à seca na região.

Nas áreas a serem beneficiadas, os níveis de precipitação no período foram inferiores à média histórica. Como resultado, houve perdas nas safras, e os agricultores sofreram impacto na renda e comprometimento de sua capacidade de pagamento. O crédito visa mitigar essa situação ao proporcionar mais recursos em operações oficiais de crédito destinadas a produtores de municípios com decretação de emergência ou estado de calamidade pública pelo poder público.

Com os recursos, serão concedidos rebates (descontos) de no máximo 58,5%, nas parcelas com vencimento 1º de janeiro de 2022 a 30 de junho de 2022, relativas a financiamentos já contratados pelos agricultores beneficiados, no âmbito Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura – PRONAF, e que não sejam cobertos pelo Proagro ou pelo Seguro Rural.

Segundo informado pela Secretaria de Orçamento Federal, os créditos extraordinários não se sujeitam ao Teto do Gasto, conforme foi estabelecido pela Emenda Constitucional nº 95/2016.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 31/03/2022



PORTAL PORTO GENTE

ESTRATÉGIA: SOPEP E CAP PARA REGIONALIZAR O PORTO DE SANTOS

Editor Portogente

A determinação do alvo deve ser feita por quem tem conhecimento amplo do sistema.

O Porto de Santos é um dos fatores centrais do desenvolvimento do Estado de São Paulo e de expressiva área do território brasileiro. Por sua estrutura e posição geográfica em relação aos grandes centros industriais e regiões agrícolas, reúne uma série de condições que o credencia desempenhar um papel de fomento econômico pujante. Por tudo isso, o programa de desestatização governamental deve ser conciliável com os anseios da sua comunidade portuária. Entretanto, não tem sido.



Saída de navio do Porto de Santos (SP). Acervo Portogente.

A autonomia concedida ao sistema portuário de Paranaguá, por interesses eleiçoeiros, pode e deve também ser estendida, por estratégia operacional, à comunidade do Porto de Santos. Pois, a Regionalização do Porto de Santos descentraliza e dá autonomia ao processo de decisão, pela sua comunidade. A forma mais descomplicada e inovadora, há muito

desejada, de reformar o principal complexo portuário do Brasil.

Convém que o Sindicato dos Operadores Portuários (Sopesp) e o Conselho de Autoridade Portuária (CAP), de Santos, unam-se em torno de uma posição fechada, para conquistar o mesmo



status do Porto de Paranaguá. Com a autonomia gerencial e uma administração eficiente será possível antever, a curto prazo, um aumento de movimentação de cargas cujo atendimento necessitará de serviços de elevada produtividade, geradores de progresso.

A Regionalização do Porto de Santos estará necessariamente vinculada aos interesses sócio-econômicos regionais, com conseqüente melhoria nas relações entre capital e trabalho. No seu papel de atrair investimentos portuários, inclusive para ampliar as instalações existentes, o porto estará capacitado para bem responder às mudanças nos cenários comerciais e tecnológicos, atendendo aos requisitos ambiental, social e de governança mundiais.

A conjuntura atual do comércio internacional exige sistemas portuários ágeis. A Regionalização do Porto de Santos vai aproximar a solução e o problema. Dessa forma, fazer cada vez mais com cada vez menos. Sopesp e CAP unidos no propósito de regionalizar e tornar o Porto de Santos mais competitivo e contemporâneo é a forma mais adequada de inovar o poderoso complexo portuário santista. Compete ao ministério da Infraestrutura – Minfra tornar este anseio realidade.

Fonte: Portal Porto Gente
Data: 31/03/2022



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL - ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

Pela primeira vez na história do Brasil, uma autoridade portuária foi privatizada. O processo, envolvendo a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que administra os portos de Vitória e Barra do Riacho, ocorreu na manhã de ontem, na B3, em São Paulo (SP). E diante do sucesso da iniciativa, o Ministério da Infraestrutura (Minfra) já acena com a possibilidade de repetir esse feito com mais três autoridades portuárias - Porto de Itajaí (SC), Companhia Docas de São Sebastião (CDSS-SP) e Santos Port Authority (SPA/SP) - ainda neste ano. Uma proposta audaciosa, mas factível.

A estratégia adotada pelo Ministério para privatizar a autoridade portuária envolve a transferência do seu controle acionário. Foi assim com a Codesa, com a venda de suas ações para a empresa vencedora do leilão - no caso, um fundo de investimento controlado pela gestora de recursos brasileira, a Quadra Capital.

E por que privatizar? Para o Governo, por dois motivos principais. O primeiro deles é que o desenvolvimento da economia brasileira tende a ampliar as demandas nos portos, que vão precisar de mais investimentos, o que o setor público não tem condições de fazer. Mas que o segmento privado pode realizar. O segundo fator é a necessidade cada vez maior de gestões profissionais e sem interferências político-partidárias nas administrações portuárias. E para garantir isso, segundo o corpo técnico do Minfra, só com um processo de privatização.

Esse breve histórico mostra que a proposta de desestatização das autoridades portuárias já contava com motivações claras. E desde ontem, há a comprovação da sua viabilidade, um atestado dado pelo próprio mercado, a ponto de duas empresas do setor financeiro terem disputado a Codesa ontem.

O Governo, agora, tem de ajustar sua estratégia para os próximos portos. Santos, por exemplo, por sua maior complexidade (em relação), demandará adaptações, maiores esclarecimentos e, talvez, mais garantias nesse processo. Mas isso não mudará o fato de que a privatização de um porto - mais especificamente, de uma autoridade portuária -, desde ontem, se tornou realidade. Um admirável mundo novo, que, agora, vamos começar a explorar.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 31/03/2022

HUB - CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

IRREVERSÍVEL

O leilão para a desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) ontem, na B3, em São Paulo, entrou para a história da infraestrutura brasileira. Pela primeira vez, no País, uma autoridade portuária foi privatizada. O Governo promete continuar nessa jornada. Em seu discurso, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, destacou que o processo iniciado ontem “é irreversível, não tem mais volta”. E destacou: “Que venha Santos”, referindo-se ao processo de desestatização do cais santista, que acaba de encerrar a fase de consulta pública.

HOMENAGENS

A sessão na B3, ontem, também foi marcada por homenagens ao ministro Tarcísio, que deixará o cargo hoje, para disputar o Governo do Estado de São Paulo nas eleições deste ano. Os discursos, destacando conquistas de sua gestão, vieram principalmente de integrantes de sua equipe, como do secretário nacional de Portos, Diogo Piloni, e da secretária de Fomento, Planejamento e Parcerias, Natália Marcassa, e de autoridades que atuaram próximas a Tarcísio, caso da secretária especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), do Ministério da Economia, Martha Seillier.

SEGREDO DO SUCESSO

Ao discursar na B3 e falar do “chefe”, Natália Marcassa destacou o que considera o “segredo do sucesso” de Tarcísio. “Ele não desvia de propósito, ele não negocia propósito”, afirmou.

MADAGASCAR

A secretária de Fomento ainda lembrou uma das brincadeiras que Tarcísio costuma fazer ao falar de sua equipe. “Ele faz sempre uma brincadeira, de que ele é o pinguim de Madagascar. Ele só acena e o time, que é um time de notáveis, faz”, disse, referindo-se ao personagem Capitão, da animação Os Pinguins de Madagascar, da Dreamworks.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 31/03/2022

FUNDO DE INVESTIMENTO VENCE LEILÃO DA DOCAS DO ESPÍRITO SANTO

APÓS DISPUTA ACIRRADA, QUADRA CAPITAL ARREMATAS CODESA. EM DIA HISTÓRICO, GOVERNO PRIVATIZA PRIMEIRA AUTORIDADE PORTUÁRIA

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br e **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



A bem-sucedida desestatização da Codesa nos mostra que o futuro da infraestrutura de transportes está cada vez mais próxima da gente. Com os investimentos previstos, será possível dotar os portos de Vitória e de Barra do Riacho das melhores práticas e tecnologias existente no mundo hoje. Na prática, é desenvolvimento, empregos e aprimoramento de toda a cadeia logística brasileira”

TARCÍSIO GOMES DE FREITAS
ministro da Infraestrutura

Conforme o edital, o vencedor do leilão vai investir pelo menos R\$ 850 milhões no complexo, sendo R\$ 335 milhões na ampliação dos dois portos



O primeiro leilão de uma autoridade portuária no Brasil ocorreu ontem, com a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) sendo arrematada pelo Fundo de Investimentos e Participações (FIP) Shelf 119 Multiestratégia, administrado pela gestora de recursos brasileira Quadra Capital. Após uma disputa acirrada, no salão da B3, em São Paulo, a FIP acabou levando a empresa com um valor de outorga de R\$ 106 milhões. Como consequência, obteve a concessão dos portos de Vitória (ES) e de Barra do Riacho (ES).

A Quadra Capital venceu o outro participante do leilão, o consórcio Beira Mar, representante do Fundo de investimento Vinci Partners, depois de quatro dezenas de lances. De acordo com o edital, o vencedor vai investir pelo menos R\$ 850 milhões, sendo R\$ 335 milhões na ampliação dos dois portos.

Com a desestatização, a Codesa deixa de ser uma empresa pública e torna-se de capital privado, após o pagamento de R\$ 326 milhões por suas ações. A nova companhia vira concessionária dos dois portos com fiscalização da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

De acordo com a modelagem proposta pelo Ministério da Infraestrutura e estruturada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de imediato, o arrendatário deverá aportar R\$ 55 milhões na recuperação estrutural de todo o complexo portuário.

Além disso, terá que aplicar mais R\$ 34 milhões na recuperação dos berços dos terminais Peiú e de São Torquato e mais de R\$ 270 milhões na modernização do canal de acesso. Também estão previstos R\$ 10 milhões como contrapartida na reforma de armazéns e em melhorias urbanas no acesso ao porto.

A nova administradora ainda deverá pagar à União contribuições fixas anuais, no valor de R\$ 24,75 milhões, e contribuições variáveis anuais equivalentes a 7,5% da sua receita. Também haverá uma taxa anual de fiscalização a ser paga à ANTAQ, de R\$ 3,188 milhões.

DIA HISTÓRICO

Logo após o leilão, diversos representantes públicos realizaram discursos. O primeiro foi o diretor-presidente da Codesa, Júlio Castiglioni. Emocionado, ele afirmou que a privatização da companhia é um dia histórico para o país. “Nos últimos três anos trabalhamos arduamente nesta modelagem. Em 2018, recebi o convite do ministro e do secretário de Portos para conduzir a Codesa. Fui encarregado de dar um choque de gestão na companhia. Acabar com histórico de captura política e prepará-la para que pudesse ser atrativa e receber investimentos privados. Tivemos que tomar decisões difíceis, mas valeu a pena. Enxergo o dia de hoje como uma nova história do setor portuário”, disse.

A fala de Castiglioni foi seguida do diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery. Ele afirmou que a agência está preparada para regular a nova modalidade de concessão. “É um dia histórico com a primeira etapa de desafio cumprido. Quero assegurar que a Antaq, que acaba de completar 20 anos e já adquiriu uma maturidade institucional, fará com que o contrato de concessão possa atingir sua finalidade, que é trazer desenvolvimento, eficiência e produtividade, com redução de custos logísticos para toda a cadeia produtiva”, falou.

Nery ainda destacou que, a partir dessa fiscalização, será possível acompanhar os preços das autoridades portuárias privatizadas, evitando altas. “O modelo de contrato trouxe mecanismos no sentido de que a agência trabalhe para coibir esses aumentos. Já tem mecanismos de controle, com receitas anuais já pré-definidas para tarifas de acesso ao canal aquaviário, no caso da Codesa”, afirmou Nery.

PRIMEIRO PASSO

O secretário de Portos do Ministério da Infraestrutura, Diogo Piloni, também presente no evento, afirmou que a desestatização da Codesa será o primeiro passo para privatização em massa dos portos brasileiros.



“Temos aqui o primeiro passo de um grande programa de desestatização de portos no país, que tem como desafio superar o maior desafio do setor portuário, que é nos desvencilharmos das burocracias e ineficiências do modelo estatal. Desde a década de 90 a operação portuária é muito eficiente, mas o crescimento esbarra no dia a dia da administração pública do condomínio portuário. Talvez aqui seja o passo mais importante para deixar esse legado de infraestrutura para o setor”, comentou.

A afirmação de Piloni vai ao encontro da fala do presidente do BNDES, Gustavo Montezano. Ele parabenizou todos os órgãos envolvidos no processo e disse que a desestatização abrirá novos horizontes de investimentos no Brasil.

“Para nós do BNDES é um enorme orgulho fazer parte da transformação. Parabenizo todo time do ministério e da ANTAQ. Também todo o trabalho da companhia que fez toda a execução realizando um trabalho notável. Mais uma vez o Banco comemora mais que um leilão. Abrimos um novo horizonte de investimentos no país. Antigos gargalos do nosso desenvolvimento ficarão para trás. Uma mudança na logística nacional que ataca diretamente o custo Brasil”, disse.

CIDADE PREPARADA

Já o Prefeito de Vila Velha, Arnaldo Borgo (PODE), falou que a cidade já está preparada para abarcar o crescimento no número de operações portuárias, que está previsto com a desestatização da Codesa.

“Agora esperamos que o Porto de Vitória possa se chamar Porto de Vila Velha. A nossa cidade está preparada para o aumento das operações portuárias. O Executivo local, bem como a Câmara dos Vereadores estão ansiosos para que possamos realizar a desestatização do Porto o mais rapidamente possível do Porto”, comentou.

TRANSIÇÃO MINISTERIAL

Quase todos que foram ao púlpito renderam homenagens a Tarcísio de Freitas. Filiado ao Partido Republicanos na segunda-feira (28), o ministro da Infraestrutura deve deixar o cargo amanhã, para se dedicar à disputa pelo governo de São Paulo. Em seu lugar deverá assumir o atual secretário-executivo do ministério, Marcelo Sampaio.

Dentre as homenagens, o destaque ficou para a secretária de Planejamento, Fomento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, Natália Marcassa. Ela afirmou que o sucesso da gestão se deu pelo foco do líder da pasta

“Foram três anos e três meses de gestão de muito sucesso. É inegável a liderança do ministro Tarcísio. O segredo do sucesso de sua gestão é não desviar do seu propósito. Nunca conheci alguém assim”, falou.

Quem também rendeu homenagens a Freitas foi a secretária Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Martha Seillier. Ela fez um levantamento de ações do ministério ao longo dos mais de três meses de gestão.

“O senhor foi uma escolha muito acertada. Foram 34 entregas de concessões de aeroportos, 34 arrendamentos portuários, seis grandes projetos ferroviários e outros seis projetos rodoviários, dentre eles, a Nova Dutra. É o ministro que aprovou a legislação que moderniza e revoluciona o setor de ferrovias no Brasil. Também da BR do Mar, que aumentará a participação da Cabotagem no nosso modal de transportes”, explicou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 31/03/2022

EMOÇÃO E TROCA DE BASTÃO



Esse contrato pioneiro tem o potencial de mudar todo o cenário do nosso setor portuário”

DIOGO PILONI

secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários

Tarcísio (dir.) deixará o cargo de ministro hoje, sendo substituído pelo secretário-executivo da pasta, Marcelo Sampaio (esq.)

O último a discursar foi o próprio ministro da Infraestrutura. Emocionado, Freitas comentou a sua trajetória até chegar ao cargo. Lembrou do pai, do

tempo em que foi diretor executivo do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), e seu primeiro leilão por meio do Programa de Parceria de Investimentos (PPI).

“Normalmente, sei o que falar. Hoje não. Estou vivendo o início de um ciclo e fim de outro. É impossível vir a esse púlpito e não passar um filme na cabeça contando toda a minha história na infraestrutura”, disse.

Freitas comentou ainda sobre a chegada de Marcelo Sampaio para assumir o Ministério da Infraestrutura. Segundo ele, o então secretário Executivo dará mais celeridade aos trabalhos desenvolvidos pela pasta.

“Passo o bastão para o Marcelo Sampaio. Tenho certeza que ele dará velocidade porque é um talento. O ministro mais jovem da história do Ministério. O ciclo não para. Ele se renova. Em pouco tempo, o Brasil vai ser o país com a maior infraestrutura privada do mundo”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/03/2022

PREFEITO DE VILA VELHA PREPARA PROJETO DE INCENTIVOS FISCAIS

Pacote de benefícios visa atrair empresas para a zona portuária do município. Prefeitura prevê aumento na arrecadação e geração de empregos

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



Segundo Borgo, desestatização vai gerar 100 mil empregos no município, sendo 15 mil diretos e 85 mil indiretos

O prefeito de Vila Velha, Arnaldo Borgo, enviou, à Câmara Municipal, projeto de lei que estabelece incentivos fiscais para empresas portuárias. O intuito é atrair investimentos para o município e gerar empregos. O anúncio foi feito durante o leilão da Companhia Docas do Espírito Santo e a concessão dos portos de Vitória e Barra do Riacho, na manhã de ontem, na Bolsa de Valores (B3), em São Paulo. Na

ocasião, também ocorreram os leilões das áreas STS11 (Santos-SP), PAR32 (Paranaguá-PR) e SUA07 (Suape-PE).

"Estamos enviando à Câmara de Vereadores projeto de lei de isenção de incentivos fiscais, principalmente para operadores portuários, ou seja, para as empresas que irão se instalar no entorno do porto", afirmou Arnaldo.

Segundo prefeito, a maior arrecadação do município é oriunda do complexo portuário. "95% das operações portuárias ocorrem no município. Estamos nos preparando, não somente a Prefeitura e a Câmara, como também a iniciativa privada. O pacote é voltado somente aos novos operadores, para fomentar a competitividade", afirmou.

Arnaldinho ressaltou os impactos positivos da privatização do porto para o município. "Vai aumentar a arrecadação da cidade. Essa nova modelagem vai gerar 100 mil empregos no município, sendo 15 mil diretos e 85 mil indiretos dentro de Vila Velha. E a gente está preparado para receber toda essa mudança" disse o prefeito.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 31/03/2022

GOVERNO PREPARA LEILÕES DE MAIS CINCO AUTORIDADES PORTUÁRIAS

Após Codesa, será a vez de Itajaí (SC), São Sebastião (SP), Santos (SP), CDRJ (RJ) e Codeba (BA)

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



Esse ciclo começa hoje com o porto de Espírito Santo. Amanhã será o porto de Itajaí, São Sebastião. Vai ser o porto de Santos a quem estou muito curioso. A julgar pelos roadshows, ele será um espetáculo"

TARCÍSIO GOMES DE FREITAS
ministro da Infraestrutura

Governo prevê realizar o leilão do Porto de

Santos no final do ano

O Governo Federal anunciou que deverá realizar, pelo menos, cinco novos leilões de portos no País. Três deles devem ocorrer ainda neste ano. A informação veio do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, durante o leilão da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), realizado ontem, dia 30.

Em seu discurso, Freitas afirmou que a privatização da Codesa foi o início de um ciclo "irreversível" de privatizações de autoridades portuárias no Brasil. E mais cinco devem ser realizadas. São elas: Porto de Itajaí (SC), Companhia Docas de São Sebastião (SP), Santos Port Authority (SPA), Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) e Companhia Docas do Rio de Janeiro (RJ). Segundo o ministro da Infraestrutura, os três primeiros têm condições de ocorrer até o final do ano. Já os dois últimos portos mencionados já estão com contratos de consultoria assinados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"Esse ciclo começa hoje com o porto de Espírito Santo. Amanhã será o porto de Itajaí, São Sebastião. Vai ser o porto de Santos a quem estou muito curioso. A julgar pelos roadshows, ele será um espetáculo. Agora, o BNDES já fechou a consultoria para privatização da Codeba. Na sequência virá o Porto do Rio de Janeiro. Esse processo é irreversível", disse.

O líder da pasta da Infraestrutura reforçou ainda que a privatização da SPA será prioridade e que o certame deverá acontecer no último bimestre de 2022. Além disso, os portos de Itajaí e São Sebastião também deverão ir a leilão até o fim deste ano.

“O Porto de Santos é prioridade e temos condição de realizar o leilão em novembro. São Sebastião e Itajaí ainda estão em consulta. Isso significa que todos têm condições de serem leiloados este ano”, falou.

Quem também comentou a sobre as futuras privatizações portuárias foi o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), Eduardo Nery. Ele defendeu que o próximo ministro da Infraestrutura e atual secretário Executivo da pasta, Marcelo Sampaio, seguirá a pauta de desestatização de portos.

“Serão muitos desafios que a ANTAQ e o governo terão pela frente. Concessão dos portos de São Sebastião, Santos e Itajaí. Temos certeza que o sucessor do ministro levará em diante essa pauta”, comentou.

NOVOS LEILÕES DE PORTOS

De acordo com a secretária especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Martha Seillier, além dos cinco portos mencionados, novas propostas de desestatizações portuárias serão qualificadas.

“Sabemos que a Codesa é o primeiro de muitos projetos que virão. Muitos já estão tramitando. Mas sabemos que novas docas entrarão na carteira do PPI para serem estruturados”, disse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/03/2022

JÓIA DA COROA

Por TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br

É importante lembrar que o leilão da Codesa é considerado o projeto piloto do Ministério da Infraestrutura para a privatização dos portos no país. Na sequência, o governo pretende leiloar a SPA, considerada a joia da coroa do setor portuário nacional.

A previsão é que o certame da SPA aconteça no último bimestre deste ano, com a assinatura de contrato no primeiro trimestre de 2023. Diferentemente do leilão da Codesa, que teve somente duas proponentes, técnicos da pasta projetam uma maior disputa pelo cais santista, o mais importante da América do Sul, devido a seu volume de negócios.

Só para este ano, o Porto de Santos prevê um lucro líquido de R\$ 500 milhões, 50% a mais do que o registrado em 2021. O lucro em 2021, de R\$ 329,1 milhões, já foi 62,6% maior do que o de 2020, que até então tinha sido a melhor marca da autoridade portuária.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/03/2022

TERMINAIS GRANELEIROS DOS PORTOS DE SANTOS, PARANAGUÁ E SUAPE SÃO LEILOADOS

Novos arrendatários vão investir R\$ 828 milhões no aumento da movimentação e na capacidade de armazenagem de cargas

Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br



Já contratamos mais de R\$ 20 bilhões para o setor portuário. Setor que nunca parou, que deu conta durante o período de pandemia”

TARCÍSIO GOMES DE FREITAS
ministro da Infraestrutura

STS11, no Porto de Santos, foi arrematado pela



Cofco, que já operava em parte da área

Os terminais STS11, no Porto de Santos (SP); SUA07, no Complexo Industrial Portuário de Suape (PE); e PAR32, no Porto Organizado de Paranaguá (PR), foram leiloados, na tarde de ontem, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), em São Paulo.

Como previsto no edital dessas áreas, os novos arrendatários terão de investir R\$ 848,08 milhões nas instalações: na aquisição de novos equipamentos e na ampliação da capacidade de movimentação e armazenagem de cargas nos terminais.

"Já contratamos mais de R\$ 20 bilhões para o setor portuário. Setor que nunca parou, que deu conta durante o período de pandemia", afirmou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, destacando a eficiência dos portos e terminais brasileiros. "As cadeias de produção global serão redesenhadas e nós podemos nos reinserir nelas, desde que a gente continue trabalhando com governança, atuando com profissionais nos postos técnicos", completou.

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquá viários, Diogo Piloni, comemorou o sucesso das concorrências. "Concluimos mais um passo do programa de concessões portuárias do Ministério da Infraestrutura. As concessões vão garantir mais produtividade e promover a qualidade dos serviços oferecidos, com a ampliação das áreas dos terminais e a modernização dos serviços com novos equipamentos", declarou.

STS11

A empresa Cofco Internacional Brasil foi a vencedora da concorrência do terminal STS11 do Porto de Santos. Trata-se de um dos maiores de grãos sólidos do país e movimenta, principalmente, a exportação de grãos como soja, milho e farelo de soja, bem como de açúcar. Com a concessão, estima-se que mais de 1.182 empregos sejam gerados ao longo do contrato, entre diretos, indiretos e efeito-renda.

No prazo contratual de 25 anos, o futuro arrendatário deverá realizar investimentos de R\$ 764,8 milhões, a fim de ampliar a capacidade estática do terminal para 490 mil toneladas/ano e a capacidade dinâmica para 14,3 milhões de toneladas por ano. A área do lugar será ampliada, passando de 61.976 m² para 87.934 m², incluindo dois berços exclusivos.

"Esse leilão foi precificado de tal forma que esse vai ser o nosso principal contrato. O contrato é de R\$ 100 milhões por ano se atingir a capacidade total. A gente deu um salto em relação ao que era cobrado antes e esse é um valor justo pela dimensão do terminal. Além do mais, temos uma empresa que já operava ali, um trade importante, que assegura a originação, capitação e prazo de exportação. Então, estamos muito felizes", afirmou o diretor-presidente da Santos Port Authority (SPA), Fernando Biral.

SUA07

Em Ipojuca (PE), o prazo contratual previsto para o arrendamento do SUA07 à Consórcio SUA Granéis, vencedora do certame, também é de 25 anos, com o valor de investimento de R\$ 59,8 milhões. O terminal movimenta e armazena grãos vegetais como trigo, milho, açúcar e, especialmente, malte e cevada, além de carga geral e grãos minerais como coque de petróleo. São esperados 12.095 empregos gerados com a concessão.

De acordo com Piloni, o SUA07 já conta com os equipamentos necessários à realização das operações. Assim, o arrendatário deverá realizar melhorias pontuais em termos de infraestrutura. "É um terminal com investimentos de porte médio, então fizemos um projeto de modelagem com o objetivo de aumentar sua capacidade", comentou.

PAR32

No Porto de Paranaguá (PR), o terminal PAR32 foi arrematado pela FTS Participações Societárias, que investirá R\$ 4,1 milhões nos 10 anos de contrato e deve gerar 413 empregos.

A área de 6.651 m² de “brownfield” – ou seja, que já é usada atualmente - será dedicada à movimentação de carga geral, em especial açúcar ensacado, produto que o Brasil é líder mundial de produção e exportação.

A carga segue do Porto de Paranaguá para países que não possuem refinarias ou cujos portos não possuem instalações modernas para recebimento de navios porta-contêineres.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/03/2022

SUDESTE EXPORT VAI DEBATER O DESENVOLVIMENTO DO PORTO DE VITÓRIA NO PÓS-DESESTATIZAÇÃO

Fórum regional será realizado nos dias 11 e 12 do próximo mês, no Espírito Santo. Programação será transmitida on-line

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



Fórum também irá analisar projetos de expansão ferroviária, a adoção do sistema de pedágio free-flow e a competitividade da produção na Região Sudeste

As oportunidades que a desestatização irá criar para o Porto de Vitória e sua comunidade estão entre os temas que serão debatidos no Sudeste Export 2022

O futuro do Porto de Vitória (ES), agora sob administração privada, e o processo de desestatização de sua autoridade portuária, oficializado ontem, estão entre os temas que serão analisados na edição deste ano do fórum regional Sudeste Export, que será realizada nos dias 11 e 12 do próximo mês, em Vitória, no Espírito Santo. O evento será híbrido, sendo transmitido on-line. A participação presencial será apenas de palestrantes, conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas.

O público em geral poderá acompanhar os debates pela web, ao vivo e com acesso gratuito. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo link: <https://www.youpro.live/webinar/sudeste-export-2022>.

O Sudeste Export é um dos eventos regionais do Brasil Export, fórum permanente dos setores portuário, de transporte e logística do País e consolidado como o maior hub de debates sobre essas áreas no Brasil. Seus painéis serão realizados no Hotel Golden Tulip, em Vitória.

A programação terá início na tarde do dia 11, com a realização de visitas técnicas ao Terminal Portuário de Vila Velha (TVV) e ao Centro de Controle de Operações (CCO)/VTMIS do Porto de Vitória. Mais tarde, às 18 horas, haverá a solenidade de abertura, com a participação de autoridades nacionais e regionais.

O fórum continua no dia seguinte, às 9 horas, com a palestra Futuro do Porto de Vitória e novas perspectivas para o mercado, analisando como será o desenvolvimento do complexo agora que é administrado por uma empresa privada - ontem, na B3, em São Paulo, houve o leilão de privatização da autoridade portuária, arrematada pelo fundo de investimento brasileiro Quadra Capital. Às 9h45, está programada a apresentação Case de Sucesso: Codesa, a primeira desestatização do setor portuário brasileiro, detalhando esse processo, inédito na história recente do País.

Às 11 horas, está previsto o painel Investimentos na malha ferroviária da região Sudeste, abordando os projetos de expansão férrea em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

Após o almoço, às 14 horas, haverá o Momento Rodovias+Brasil, debatendo o tema Implantação do pedágio free-flow nas rodovias da região Sudeste. A adoção do free-flow, sistema de cobrança de pedágio a partir de tags, com o motorista pagando apenas pelo trecho da rodovia percorrido, está em debate no Governo. Em seguida, às 14h30, será realizado o painel Novos negócios e os caminhos logísticos para a competitividade da produção no Sudeste.

A programação continua às 16h30, com o painel Aplicação das tarifas portuárias como fator de equilíbrio e sucesso das operações. E termina às 18 horas, com a leitura da Carta de Compromisso em Ano Eleitoral, pelo presidente do Conselho do Sudeste Export, Mario Povia.

SOBRE O FÓRUM

O Sudeste Export é uma realização do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, de caráter permanente, multisetorial e agregador e que organiza dinâmicas para promoção do diálogo entre os diferentes agentes envolvidos com as operações portuárias, de logística e de infraestrutura. O Brasil Export e seus organismos regionais hoje contam com mais de 250 conselheiros, profissionais qualificados e que atuam no setor privado, em entidades representativas e no poder público.

Desde 2020, essas edições regionais são organizadas, com o objetivo de debater temas essenciais para o segmento e promover visitas técnicas a portos, terminais multimodais, centros de distribuição e unidades de produção. São elas: Norte Export, Nordeste Export, Centro-Oeste Export, Sudeste Export, Santos Export e Sul Export.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/03/2022

OPINIÃO – LOGÍSTICA - A IMPORTÂNCIA DOS DISTRITOS INDUSTRIAIS À BEIRA DAS HIDROVIAS

Por SERGIO LUIZ KLEIN Coordenador do Grupo de Trabalho de Logística, do Conselho de Infraestrutura (Coinfra) da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), e conselheiro da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul opiniao@portalbenews.com.br



Há muito tempo que se comenta e discute a necessidade da mudança da nossa matriz de transportes no Brasil, para a diminuição dos nossos custos de logística e o aumento da utilização dos modais ferro e hidroviário, sabidamente menos onerosos quando a movimentação de cargas envolve grandes distâncias e volumes apreciáveis, além da maior sustentabilidade ambiental que eles possuem como importante característica. Entretanto, especialmente para uma maior utilização de nossas hidrovias, precisamos alertar e incentivar os gestores municipais que possuem no seu território rios navegáveis, para que eles planejem a localização de seus distritos industriais e/ou plataformas logísticas junto às margens desses rios. Isto porque, se os planos diretores urbanos dessas municipalidades não fizerem essa previsão, muitas vezes os custos envolvidos com pequenas distâncias rodoviárias e transbordos necessários para que estas cargas



se desloquem da unidade produtora do distrito industrial ou plataforma logística até o interior das embarcações podem inviabilizar a sua utilização como meio de transporte.

Vários são os fatores que envolvem a escolha da localização de uma indústria ou complexo industrial. Entender estes fatores significa compreender dinâmicas histórico-geográficas a respeito da distribuição e da migração das empresas e fábricas entre as diferentes unidades espaciais. Se determinada região concentra um maior número de indústrias do que outra ou, se por outro lado, uma quantidade de empresas saiu de alguns territórios em direção a outros, entendemos que os fatores locais foram determinantes ou bastante importantes para a ocorrência desses movimentos.

Certamente a existência de uma boa infraestrutura logística e de transportes é uma das questões de maior relevância para a tomada de decisão sobre onde localizar um importante empreendimento. Quanto mais rápidos e baratos forem os sistemas de escoamento da produção das empresas e do agronegócio, maiores serão a sua competitividade e os seus lucros.

Dessa forma, muitos governos, em suas mais diferentes instâncias, investem nestas estruturas para o atendimento do maior número possível de empresas - e com investimentos em rodovias, ferrovias e hidrovias, buscando a tão propalada integração intermodal.

E é nesse aspecto que enfatizamos a necessidade de os municípios ribeirinhos de rios navegáveis não desperdiçarem a oportunidade de poder oferecer, a seus distritos industriais e/ou plataformas logísticas, se situarem nas margens das hidrovias, para que o transporte hidroviário possa realmente exercer um fator diferencial aos responsáveis pela escolha da localização de novos empreendimentos.

Foram por motivos como este que importantes sistemas hidroviários se desenvolveram em diferentes partes do mundo, como as hidrovias do Reno e do Danúbio, na Europa, a hidrovia dos rios Mississipi-Missouri-Ohio, nos Estados Unidos, e a famosa "Hidrovia Dourada" no rio Yangtzé, na China.

CERTAMENTE A EXISTÊNCIA DE UMA BOA INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA E DE TRANSPORTES É UMA DAS QUESTÕES DE MAIOR RELEVÂNCIA PARA A TOMADA DE DECISÃO SOBRE ONDE LOCALIZAR UM IMPORTANTE EMPREENDIMENTO. QUANTO MAIS RÁPIDOS E BARATOS FOREM OS SISTEMAS DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DAS EMPRESAS E DO AGRONEGÓCIO, MAIORES SERÃO A SUA COMPETITIVIDADE E OS SEUS LUCROS

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 31/03/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

TRABALHADORES TERÃO PERÍODO DE ESTABILIDADE EM MEIO À PRIVATIZAÇÃO, DIZ MINISTRO DA INFRAESTRUTURA

Informação: *Santaportal (31 de março de 2022)*

Trabalhadores portuários terão um período de estabilidade contratual em meio à privatização do Porto de Santos, anunciou o ministro da Infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas durante coletiva da B3 nesta quarta-feira (30).

A questão foi levantada pela diretora de Jornalismo do Sistema Santa Cecília de Comunicação e apresentadora do programa Porto e Negócios, Natalie Nanini, que acompanhou os leilões direto da B3 e questionou o ministro a respeito da desestatização prevista para o Porto de Santos.



Foto por: Divulgação Santaportal /Santos Brasil

De acordo com Freitas, o tratamento dado à mão de obra da companhia será parecido ao da Companhia de Docas do Espírito Santo (Codesa). Segundo ele, haverá uma estabilidade por um período de tempo para que haja adaptações ao processo de privatização “e também para que o novo concessionário possa ver onde estão os novos talentos”, explicou o ministro.

“Quando gera mais investimento, gera mais oportunidade, mais emprego. Temos ainda a questão do ensino profissionalizante para capacitar as

peçoas, temos trabalhado com o Sopesp [Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo] para a criação de mais vagas. Estamos conversando com as categorias”, disse.

Freitas ainda comentou sobre a carga de investimentos que serão trazidos ao Porto em contrapartida à redução de tarifas: “No caso de Santos vai ter um benefício que virá das outorgas. Há algumas obrigações de investimento, como no viaduto da Alemoa, a Ligação Seca entre Santos e Guarujá e a interligação entre Santos e São Vicente. Vai ter um impulso com a nova operação portuária, mais eficiência, impulso no turismo, e no final das contas mais investimentos e empregos”.

Codesa

O Porto de Vitória (Espírito Santo) foi o primeiro a ser desestatizado no Brasil ao ser arrematado por R\$ 106 milhões nesta quarta-feira (30). A vencedora do leilão foi a FIP Shelf 119 – Multiestratégia, que terá que investir R\$ 335 milhões e aplicar outros R\$ 520 milhões em custos com manutenção durante o período de concessão dos portos, que é de 35 anos.

O processo de desestatização é promovido pelo Governo Federal por meio do Ministério da Infraestrutura (MInfra) e o BNDES. Ainda nesta quarta, o governo realiza leilões de concessão de três terminais portuários.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 31/03/2022

COFCO ARREMATTA TERMINAL PARA GRANÉIS VEGETAIS NO PORTO DE SANTOS E INVESTIRÁ MAIS DE R\$ 760 MILHÕES

Informação: Santos Port Authority (31 de março de 2022)

Portos de Santos (SP) e Suape (PE)
SISTEMA SUIP

[B] EPL ANTAO INFO & ANALISA BRASIL



SPA arrecada R\$ 10 milhões com leilão do STS 11, destinado para soja, milho, açúcar e trigo – Foto: SPA

A Cofco International, gigante chinesa de alimentos, arrematou o direito de explorar o terminal STS 11, em leilão realizado nesta quarta-feira (30), na B3, em São Paulo. A empresa terá de investir R\$ 764,8 milhões na instalação, que será um dos maiores terminais portuários do País dedicados a granéis vegetais, com capacidade anual para movimentar 14,3

milhões de toneladas.

Localizado no Paquetá, entre os armazéns 12A e 15 da margem direita do Porto de Santos, o empreendimento será implantado em duas etapas, com a disponibilização de aproximadamente

62 mil metros quadrados na primeira fase. No terceiro ano do arrendamento será agregada nova área, resultando em um total de 98 mil metros quadrados.

A Cofco explorará o ativo por 25 anos, com possibilidade de sucessivas prorrogações até o limite máximo de 70 anos, a critério exclusivo do poder concedente. A empresa arrematou o ativo ao ofertar outorga de R\$ 10 milhões à Santos Port Authority (SPA) a ser paga da seguinte forma: 25% do valor no ato de homologação do resultado e mais cinco parcelas anuais.

A arrendatária pagará ainda à SPA R\$ 3,7 milhões por mês a título de arrendamento fixo (pela exploração da área) e R\$ 5,63 por tonelada movimentada referente ao arrendamento variável. Considerando a movimentação média esperada para o contrato, o potencial de receita anual arrecadada pela SPA será da ordem de R\$ 100 milhões.

Os investimentos contemplam obras em dois berços de atracação – incluindo reforço de cais, dragagem de aprofundamento e aquisição de dois shiploaders -, demolição e construção de novos silos e armazéns, infraestrutura ferroviária e recuperação de prédio histórico no local.



Foto: SPA

“O STS 11 consolida o planejamento de clusterização do Porto por tipologia de cargas, eliminando áreas pequenas e pouco produtivas. Teremos agora um dos principais terminais de granéis vegetais do País e que representará importante receita para SPA. Este é o sexto leilão de uma carteira de 11 que definimos para o intervalo 2019-2022. Até o fim do ano teremos mais cinco”, disse o diretor-presidente da SPA, Fernando Biral.

Segundo o diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da SPA, Bruno Stupello, “a assunção do terminal por um player global da envergadura da Cofco reforça a importância do ativo e a estratégia acertada do projeto, que considerou a otimização da área, até então subutilizada. O novo contrato representará a maior receita patrimonial da SPA, reiterando a metodologia de precificação de ativos de infraestrutura desse porte”.

11 leilões em 4 anos

Com o arrendamento do STS 11, o Porto de Santos já promoveu seis dos 11 leilões definidos no planejamento para o período 2019 – 2022. São eles o STS 13A (granéis líquidos), STS 20 (granéis sólidos minerais), STS 14 e STS 14A (celulose), STS 08A (granéis líquidos) e STS 11. Os demais estão nos seguintes estágios:

Áreas	STS 08	BRSSZ 16E	BRSSZ 41E	STS 10	STS 53
Tipo de Carga	Granéis Líquidos	Carga Geral Containerizada	Carga Geral Containerizada	Carga Geral Containerizada	Granéis Minerais
Local	Alemoa	Margem Esquerda	Margem Direita	Saboó	Outeirinhos
Status	Modelagem em reavaliação pela EPL	Modelagem em desenvolvimento	Modelagem em desenvolvimento	Consulta Pública (até 21/04/2022)	Consulta Pública (até 16/05/2022)
Previsão de Leilão	3T22	3T22	3T22	4T22	4T22

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
 Data: 31/03/2022

MARCELO SAMPAIO ASSUMIRÁ MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA NESTA QUINTA, DIZ TARCÍSIO À CNN

Informação: *CNN Brasil (31 de março de 2022)*



Assiste aqui : <https://youtu.be/8Hwn7ulyHiY>

O governo federal já bateu o martelo sobre o novo nome para liderar o Ministério da Infraestrutura. O sucessor do atual chefe da pasta, Tarcísio de Freitas, que deve entregar o cargo para concorrer ao governo de São Paulo, será Marcelo Sampaio, atual secretário-executivo do ministério.

“O nome já está definido. Marcelo Sampaio vai assumir a partir de amanhã”, disse o ministro em entrevista à CNN nesta quarta-feira, após a conclusão do leilão de privatização, nesta quarta-feira (30), da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

Carioca, Tarcísio falou ainda sobre sua intenção de escolher um vice paulista para sua chapa. “Se você mostra que entende da origem dos problemas e a natureza das soluções, o estado onde você nasceu não têm a menor relevância. Mas a chapa vai ser composta com gente daqui (de SP), sim”, disse.

“Estamos procurando bons nomes, que tenham aderência ao nosso projeto”.

Fonte: *O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

Data: 31/03/2022

FUNDO ARREMATOU CODESA POR R\$ 106 MILHÕES EM 1ª PRIVATIZAÇÃO PORTUÁRIA DO PAÍS

Informação: *CNN Brasil (31 de março de 2022)*



Assista aqui → <https://youtu.be/BJrf0nsZ0R0>

O fundo de investimentos Shelf 119 Multiestratégia, da gestora Quadra Capital, arrematou, nesta quarta-feira (30), a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e será o responsável pela gestão da administradora de portos pelos próximos 35 anos.

Trata-se da primeira desestatização feita no país de uma companhia docas, que são as autoridades portuárias, ligadas ao governo federal, responsáveis por gerir os portos existentes em cada estado.

O fundo vencedor ofertou uma outorga no valor de R\$ 106 milhões pela concessão, em leilão realizado na manhã desta quarta-feira na sede da B3, em São Paulo.

Também participou do certame o Consórcio Beira Mar, formado por fundo da Vinci Partners e Serveng Civilsan. A presença de dois interessados garantiu a concorrência pelo bloco, com disputa lance a lance nos microfones.

O lance inicial para a outorga tinha o valor simbólico de R\$ 1, e poderia ser elevado em pelo menos R\$ 5 milhões a cada novo lance. A vencedora seria a que oferecesse o maior valor pela outorga.

“Nosso objetivo nunca foi auferir outorga, sempre foi a contratação do investimento, a melhoria do serviço e o aumento da eficiência”, disse o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, que falou em coletiva de imprensa após o leilão.

“Quando fazemos a transferência para a iniciativa privada, já atingimos o nosso objetivo. Contratamos quase R\$ 1 bilhão de investimentos, o que vai dar potência e muito mais eficiência ao porto”, acrescentou.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 31/03/2022

SANTOS LIBERA EVENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS COM 100% DA CAPACIDADE

Informação: Santaportal (31 de março de 2022)

A Prefeitura de Santos liberou os eventos públicos e privados para terem 100% da capacidade de público. A medida foi anunciada na tarde desta quarta-feira (30), pelo prefeito Rogério Santos.

De acordo com a administração municipal, para a decisão, foi levado em consideração os bons números relacionados aos casos de covid-19 na cidade, e também a vacinação.

Na quarta-feira, a taxa geral de ocupação dos 150 leitos disponíveis para casos da doença está em 17% e mais de um milhão de doses de vacinas já foram aplicadas.

Nesta quinta-feira (31), o Diário Oficial foi publicado com a revogação do decreto 9.570, de 17 de janeiro de 2022, que estabelecia o limite de 70% de ocupação de público em eventos municipais.

Apesar da liberação, segue a orientação para que as pessoas mantenham a vacinação em dia e, no caso de aglomeração, usem máscaras.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 31/03/2022

ISRAEL LUTA COM ATRASOS NOS PORTOS

Informação: The Maritime Executive (31 de março de 2022)



O acúmulo de navios esperando no porto de Haifa atingiu proporções incomuns (Imagem: Cortesia da Associação de Fabricantes de Israel)

Enquanto os EUA lutam contra o congestionamento em seus maiores portos de contêineres, Israel está tentando resolver um problema semelhante para graneleiros e cargueiros. As implicações são graves, uma vez que muitas dessas embarcações transportam alimentos e bens industriais.

Nas últimas semanas, até 80 navios ficaram presos esperando do lado de fora do porto de Haifa e Ashdod por vez, de acordo com a Associação de Fabricantes de Israel, e o número pode ultrapassar 100 quando a Páscoa começar em meados de abril. O atraso criou problemas para as importações israelenses de matérias-primas e mercadorias, e os exportadores israelenses estão enfrentando desafios para colocar seus produtos no mercado. A associação diz que o custo do atraso para o comércio israelense – que depende predominantemente do comércio marítimo – está na faixa de US\$ 95 milhões por semana.

Os problemas são parcialmente causados ??pelo procedimento, de acordo com Yoram Sebba, presidente da Câmara de Navegação de Israel. No ano passado, ele disse ao Haaretz que os navios de carga geral não têm horário definido nos portos israelenses e são enfileirados com base no tipo de carga que transportam. Se for uma carga de baixa prioridade, e outras embarcações



estiverem à frente na fila, o tempo de espera pode ser de até um mês – com cobranças de demurrage para o afretador todos os dias.

Essa estrutura prioritária mudou recentemente. Até 24 de abril, os navios que transportam gado, grãos e ração animal terão primeiro acesso ao espaço de atracação, anunciou o Ministério dos Transportes de Israel na semana passada. O governo está tomando essa medida para se proteger contra qualquer interrupção no fornecimento de alimentos devido à invasão da Ucrânia, que tirou do mercado grande parte da oferta mundial de trigo.

“Tomar medidas para levar rapidamente os grãos e forragens de que a agricultura israelense depende para o país garantirá que mantenhamos a segurança alimentar israelense, apesar das mudanças em todo o mundo”, disse o ministro dos Transportes, Merav Michaeli, em comunicado.

O backlog do port tem piorado ultimamente, mas não é uma novidade. Já em abril passado, importadores e exportadores israelenses alertavam que os desafios nos portos estavam interferindo nas operações comerciais.

“Mercadorias, produtos e matérias-primas não estão chegando a tempo, o que está prejudicando a reputação de Israel como exportador, prejudicando a produção e sobrecarregando os proprietários de carga”, escreveu a Associação de Fabricantes de Israel em uma carta ao Ministério dos Transportes em abril passado. todo o setor de negócios e ameaça a sobrevivência de muitos negócios – importadores, exportadores, transitários, companhias de navegação e seus agentes e empresas de transporte estão sendo severamente afetados.”

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 31/03/2022

CINCO PORTOS EUROPEUS SE UNEM AO MAERSK CENTER PARA LANÇAR CORREDOR VERDE

Informação: The Maritime Executive (31 de março de 2022)

Cinco autoridades portuárias do norte da Europa anunciaram que estão se unindo em parceria com o Mærsk Mc-Kinney Møller Center for Zero Carbon Shipping para lançar as bases de um corredor verde que serve o norte da Europa e o Báltico. O conceito apresentado na COP-26 em Glasgow em novembro de 2021 exige cooperação entre portos, companhias marítimas e outros para incentivar rotas que apoiem o desenvolvimento de tecnologia de propulsão líquida zero e a infraestrutura necessária para a transição para combustíveis verdes.

O Mærsk Mc-Kinney Møller Center for Zero Carbon Shipping disse que iniciará essa ambiciosa iniciativa com as autoridades portuárias de Gdynia, Hamburgo, Roenne, Roterdã e Tallinn. O projeto foi desenvolvido para demonstrar a comercialização precoce de cadeias de abastecimento de combustíveis alternativos e fornecer um roteiro para dimensionar as cadeias de abastecimento e criar um plano para a implantação de corredores verdes em outros locais.

“Este é um passo vital para acelerar a descarbonização do setor de transporte marítimo e atender às ambições climáticas da UE para 2030”, disse Bo Cerup-Simonsen, CEO do centro. “O desenvolvimento de corredores verdes é fundamental para ativar os pioneiros da indústria em toda a cadeia de valor, e este projeto pode ser usado como referência da indústria para desenvolver projetos para novos modelos de negócios e identificar as interdependências da indústria marítima. Esperamos que este projeto também ajude a facilitar o importante trabalho com padrões marítimos na UE e na IMO.”

Para estabelecer a base para uma nova Rede Europeia de Corredores Verdes, o parceiro planeja iniciar o trabalho de pré-viabilidade, identificando as rotas potenciais, tipos de embarcações e combustíveis para estabelecer corredores verdes de alto impacto na região. Depois de concluir a primeira fase, eles avaliarão a viabilidade técnica, regulatória e comercial das rotas selecionadas para implementar sua visão e estabelecer corredores verdes no norte da Europa e no Mar Báltico.

“Até recentemente, o setor marítimo era o único setor de transporte na UE que não estava sujeito a metas de redução de emissões de gases de efeito estufa”, explica Valdo Kalm, CEO do Port of Tallinn. “Todos devemos trabalhar juntos para reduzir as emissões de CO2. Para alcançar a descarbonização do setor marítimo, combustíveis e embarcações de emissão zero devem ser implantados em escala na próxima década. É, sem dúvida, uma tarefa difícil, mas pode ser auxiliada pela formação de corredores verdes nos quais os principais portos fornecem os combustíveis zero carbono necessários na escala necessária para o abastecimento”.

Para acelerar o desenvolvimento de tecnologias viáveis, os líderes dos portos concordam que é necessário um esforço coordenado dentro da pesquisa aplicada em toda a cadeia de suprimentos. Eles estão comprometidos em trabalhar com o centro para liderar o cumprimento dos objetivos definidos na COP-26 e avançar ainda mais nos corredores verdes. Durante a conferência, a Alemanha e a Holanda disseram que já estão trabalhando no estabelecimento de um corredor verde para o transporte fluvial, enquanto cada um dos portos segue seus próprios planos verdes. Eles procuram trabalhar juntos na nova iniciativa que visa avançar o esforço para o transporte marítimo de profundidade na região e procurará outras partes interessadas públicas e privadas para se juntarem ao projeto europeu à medida que avança.

“É essencial que as companhias de navegação tomem a iniciativa de descarbonizar seus negócios e que os portos os ajudem, por exemplo, certificando-se de que a infraestrutura e os regulamentos corretos de bunker estejam em vigor a tempo”, disse Allard Castelein, CEO da Autoridade do Porto de Roterdã.

O projeto do norte da Europa segue o anúncio de uma parceria de cidades, portos, companhias de navegação e proprietários de carga para criar o primeiro corredor de transporte verde entre Xangai e Los Angeles. O projeto, que inclui as principais empresas de transporte marítimo Maersk, CMA CGM e COSCO Shipping Lines, exige um plano até o final de 2022 e o início da transição para navios movidos a carbono zero até 2030 para transporte comercial em uma das rotas marítimas mais movimentadas do mundo.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 31/03/2022*

exame.

EXAME

PORTO DE SANTOS PODE IR A LEILÃO EM NOVEMBRO, DIZ MINISTRO

Por Reuters



Terminal do Porto de Santos: estatal está na lista de privatizações do governo federal, que deve acontecer até 2022 (Exame/Germano Lüders)

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, afirmou nesta quarta-feira que o leilão de privatização do Porto de Santos, o maior da América Latina, poderá ser realizado em novembro, se não houver atrasos nas próximas etapas de preparação.

A previsão veio após o primeiro leilão portuário da história do Brasil, o da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que opera os portos de Vitória e Barra do Riacho. O certame teve dois interessados e foi vencido por fundo da Quadra Capital, com lance de R\$ 106 milhões em outorga.

“O Porto de Santos é prioridade e temos condição de realizar o leilão em novembro”, disse Freitas.

“Santos concluiu consulta pública, [o porto de] São Sebastião [SP] também e Itajaí [SC] ainda está em consulta... Isso significa que todos têm condições de serem leiloados neste ano”, disse Freitas sobre o cronograma trabalhado pelo ministério no setor portuário.

Fonte: Exame

Data: 31/03/2022



NAVAL PORTO ESTALEIRO

SUPERGASBRAS IRÁ CONSTRUIR UM TERMINAL DE ARMAZENAMENTO NO PORTO DO PECÉM COM INFRAESTRUTURA ADEQUADA PARA A IMPORTAÇÃO DE GLP

Por Ruth Rodrigues



Visando garantir novos investimentos na infraestrutura do Porto do Pecém, a companhia Supergasbras irá construir um terminal de armazenamento de GLP com foco na importação do produto para o mercado nacional

O Porto do Pecém irá receber mais uma leva de investimentos em infraestrutura com o novo projeto da Supergasbras que, durante essa última segunda-feira, (28/03), afirmou que irá construir um terminal de armazenamento com foco na importação de GLP. Assim, a empresa irá investir em obras de infraestrutura para garantir uma estrutura de qualidade e alta eficiência para as operações com o combustível após a finalização do projeto.



Vídeo: Conheça um pouco mais sobre o Complexo do Pecém, no Ceará
https://youtu.be/eiixk8Wcq_A

Porto do Pecém irá receber novo terminal de armazenamento da companhia Supergasbras, que irá focar na importação de GLP para o complexo

Com o objetivo de expandir ainda mais a presença do complexo no cenário dos portos brasileiros atualmente, a companhia Supergasbras anunciou o seu mais novo projeto de infraestrutura no Porto do Pecém. Assim, a companhia irá realizar a construção de um terminal de armazenamento de cargas com foco no Gás Liquefeito do Petróleo, o GLP, que irá chegar ao Brasil por meio de operações de importação com diversos países, principalmente os da América do Norte e Europa.

O Porto do Pecém, em São Gonçalo do Amarante, região metropolitana de Fortaleza, já possui uma boa infraestrutura para garantir uma série de operações envolvendo a movimentação de cargas no local, mas ainda precisa investir em obras em determinadas áreas do complexo. Assim, a companhia Supergasbras conseguiu uma parceria para a construção do terminal de



armazenagem e irá aproveitar para garantir obras de qualidade para que a nova área de operações do Porto do Pecém possa se tornar altamente relevante dentro do cenário de importação de combustíveis como o GLP.

Após a finalização das obras de construção, o terminal terá capacidade para movimentar 480 mil toneladas/ano e será utilizado para armazenar GLP que chegará ao Brasil em navios oriundos, em sua maioria, do mercado norte-americano. Além disso, o contrato conta com um investimento que está estimado em R\$ 920 milhões e deverá beneficiar a região do Porto do Pecém com mais de 200 oportunidades de emprego ao longo de todo o processo de construção, garantindo assim uma maior circulação de capital na região e um desenvolvimento socioeconômico mais acelerado.

Construção de novo terminal de armazenagem de GLP no Porto do Pecém faz parte de estratégia de expansão da Supergasbras e empresa comemora desenvolvimento do projeto
O Brasil é um país que possui uma grande taxa de importação de diversos combustíveis, incluindo o GLP, que importa mais de 20% de todo o GLP consumido no país, um número bastante elevado para um país que pode produzir essa substância. Assim, a Supergasbras irá garantir uma estrutura de qualidade e com muita eficiência para tornar as operações de importação ainda mais seguras e rápidas dentro do mercado nacional.

Com isso, Júlio Cardoso, presidente da Supergasbras, destaca que “O Brasil é um grande mercado para o Grupo SHV Energy e acreditamos que investir agora em infraestrutura será crucial para o novo cenário de suprimento primário que já vem se tornando realidade com a privatização das refinarias no país e a redução da participação da Petrobras na importação de GLP. É necessária ainda a manutenção de níveis mínimos de estabilidade regulatória que propiciem cada vez mais investimentos como esse, que tendem a beneficiar clientes e consumidores finais na medida em que se aumenta a oferta de produto”.

Assim, o mercado nacional de portos espera conseguir aproveitar o novo terminal de armazenagem para tornar o Brasil ainda mais relevante dentro do cenário portuário internacional, com o foco na importação desse material.

Fonte: Naval Porto Estaleiro
Data: 31/03/2022



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

CODESA É VENDIDA PARA QUADRA CAPITAL EM MODELO DE DESESTATIZAÇÃO INÉDITO NO PAÍS

Proposta foi de R\$ 106 milhões em outorga inicial, e compra das ações por R\$ 326 milhões, além de investimento de R\$ 855 milhões em 35 anos

Por epbr - 31 de março de 2022 - Em Comece seu Dia, Mercado offshore, Petróleo e gás

Contato da redação
epbr@epbr.com.br

O fundo de investimentos Shelf 119 Multiestratégia, da gestora Quadra Capital, venceu o leilão de desestatização — venda da empresa portuária mais a concessão dos ativos — da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que administra os portos de Vitória e Barra do Riacho. Foi a primeira desestatização portuária do país.

— O grupo apresentou proposta de R\$ 106 milhões em outorga inicial, com compromisso de adquirir por R\$ 326 milhões as ações da companhia, além de pagar R\$ 186 milhões em 25 outorgas anuais e investir R\$ 855 milhões em 35 anos.



— O novo proprietário deve investir R\$ 55 milhões na recuperação estrutural de todo o complexo; R\$ 34 milhões na recuperação dos berços do Terminal Peiú e de São Torquato; e mais de R\$ 270 milhões na modernização do canal de acesso. Também estão previstos R\$ 10 milhões como contrapartida na reforma de armazéns e em melhorias urbanas no acesso ao porto.

Porto de Vitória foi desestatizado nesta quarta-feira (30). Foto: Cortesia Codesa

— A modelagem de venda da Codesa é inédita no país e foi estruturada pela Fábrica de Projetos do BNDES, em apoio ao Ministério da Infraestrutura. Pelo modelo, os portos seguem como ativos da União, mas passam a ser inclusos em um contrato de concessão junto à agora privatizada Codesa.

— O modelo preserva a titularidade do patrimônio público e as prerrogativas do Ministério da Infraestrutura sobre o planejamento portuário de longo prazo, mas viabiliza investimentos privados para a modernização do complexo portuário, além de estabelecer um novo modelo de governança e práticas de mercado na gestão de contratos junto a terminais, armadores e demais usuários.

— A desestatização também veda desligamentos do atual quadro de funcionários (sem justa causa) por 12 meses e a apresentação de um Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV). Os empregados e aposentados da Codesa poderão adquirir até 10% das ações vendidas pela União (cerca de R\$ 32,6 milhões).

Mudança no comando da Petrobras

A Petrobras pode receber multa milionária se a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) confirmar o vazamento de informações sobre a demissão do general Joaquim Silva e Luna da presidência da estatal. A CVM abriu processo administrativo para apurar se a informação teria circulado com o mercado de ações ainda aberto. CNN

— Indicado pelo governo para presidir a Petrobras, Adriano Pires terá de apresentar à estatal a lista de clientes do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), consultoria da qual ele é sócio, fundador e diretor. A lista é necessária para checar se há conflito de interesses entre a atuação do executivo e a posição de presidente da petroleira. UOL

— E o fundo de estabilização dos preços dos combustíveis defendido por Adriano Pires foi criticado pelo secretário do Tesouro Nacional, Paulo Valle, nessa quarta (30/3). Para ele, seria uma medida “cara e ineficiente”. g1

— Em entrevista ao Correio Braziliense, Wallace Landim, o Chorão, presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava), disse que a troca de comando da Petrobras é apenas uma estratégia do governo para não mexer na política de preços dos combustíveis da estatal.



Enauta recebe oferta da Karoon por 50% do BS-4 A Enauta informou que recebeu uma oferta não vinculante da Karoon Energy e assinou acordo de exclusividade para due diligence e negociações de uma potencial venda de 50% de sua participação no Bloco BS-4, na Bacia de Santos, onde está o campo de Atlanta. O acordo de exclusividade é válido até 31 de maio.

Produção cai em fevereiro A produção média de petróleo e gás natural no Brasil em fevereiro foi de 3,754 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boepd), sendo 2,917 milhões de barris/dia de petróleo e 133 milhões de m³/d de gás natural. Os dados são do Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural da ANP.

— A produção de petróleo diminuiu 3,8% em relação à do mês anterior e aumentou 3,5% frente a fevereiro de 2021. No gás natural, houve redução de 3,1% em relação a janeiro e aumento de 1,6% na comparação anual.

Petróleo sobe mais de 3% com estoques dos EUA e Opep Os contratos futuros do petróleo fecharam em alta nessa quarta (30/3), revertendo parte das fortes quedas do início da semana, com indicações de queda nos estoques dos EUA e de manutenção da produção por parte da Opep+, que se reúne hoje.

— O Brent para junho fechou em alta de 3,46%, a US\$ 111,44 o barril, e o WTI para maio subiu 3,43%, a US\$ 107,82 o barril. Valor

Cegás dá mais 30 dias na chamada para novos fornecedores A Cegás, do Ceará, estendeu até 30 de abril a data para que as empresas participantes da chamada pública lançada pela companhia para contratar novos fornecedores de gás natural enviem suas propostas comerciais.

— A companhia recebeu propostas da Galp Energia e da Excelerate Energy na chamada para contratação de gás natural e suprimento do mercado cativo do Ceará.

Chamada da Copergás para biometano atrai quatro empresas A Copergás, de Pernambuco, concluiu a 1ª etapa da chamada pública para aquisição de biometano, recebendo quatro propostas de quatro empresas. Os projetos visam a produção do combustível a partir de resíduos orgânicos agrícolas e de aterros sanitários.

— O processo agora entra na fase de detalhamento e análise econômica das propostas. O início do fornecimento do biometano está previsto para 1º de janeiro de 2024, com prazo de contratação de dez anos. O volume mínimo será de 3 mil m³/dia.

Selo RenovaBio Social O Instituto Escolhas está propondo a criação do Selo RenovaBio Social, certificação que promove aspectos de inclusão social no âmbito do RenovaBio. O novo selo pretende fortalecer o setor de biocombustíveis e promover a necessária justiça na transição energética.

— O novo selo se estrutura sobre quatro temas que dialogam com aspectos sociais do ESG ainda não observados por outras certificações: direitos dos trabalhadores, impactos na comunidade, responsabilidade com clientes, e saúde e segurança.

Energias eólica e solar batem recorde de 10% do que é gerado no mundo De toda a energia elétrica gerada no mundo em 2021, 10% vieram de energia eólica e solar, e fontes limpas representaram 38% do fornecimento total, superando até o carvão. É o que indica relatório publicado nessa quarta (30/3) pela think tank Ember.

— O documento aponta que 50 países estavam gerando mais de 10% de sua energia a partir de energia eólica e solar, com mudanças mais rápidas ocorrendo na Holanda, Austrália e Vietnã. Dez outros geraram mais de 25% de sua energia a partir de eólica e solar, liderados pela Dinamarca, com 52%. CNN e Reuters



Proposta da Lei do Hidrogênio prevê meta de inserção em gasodutos O senador Jean Paul Prates (PT/RN) apresentou o projeto de lei 725/2022, que cria metas para inserir o hidrogênio nos gasodutos nacionais. O PL ainda inclui o hidrogênio na Lei do Petróleo (9.478/1997), e o combustível passaria a ser regulado pela ANP.

— Apelidado de Lei do Hidrogênio, o PL prevê a adição de um percentual mínimo de 5% de hidrogênio na rede de gasodutos até 2032, e de 10% até 2050. Desses percentuais, 60% deve ser hidrogênio sustentável, de fontes energéticas limpas, no 1º período. A partir de 2050, a participação do hidrogênio limpo deve ser de 80%.

Brasil deve ter 1ª planta de hidrogênio verde até 2024, projeta Siemens O diretor geral da Siemens Energy no Brasil, André Clark, acredita que as primeiras unidades de produção em larga escala de hidrogênio verde no Brasil comecem a operar até 2024.

Assista à entrevista de André Clark ao epbr entrevista

<https://epbr.com.br/andre-clark-diretor-geral-da-siemens-energy-brasil/>

— No ano passado, Eletrobras, Siemens Energy e Cepel assinaram um memorando para realizar estudos sobre o ciclo tecnológico completo do H2V.

Hidrogênio no lugar do gás da Rússia A australiana Fortescue Future Industries (FFI) e a distribuidora de gás alemã E.ON assinaram memorando de entendimento na terça (29/3) para entregar até 5 milhões de toneladas por ano de hidrogênio verde para a Europa até 2030. O volume equivale a aproximadamente um terço da energia térmica que a Alemanha importa da Rússia.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 31/03/2022

LEI DO HIDROGÊNIO: PROPOSTA PREVÊ META DE INSERÇÃO EM GASODUTOS

PL 725/2022 prevê que, até 2032, seja adicionado o percentual mínimo de 5% de hidrogênio na rede de gasodutos, e 10% até 2050

Por Nayara Machado - 30 de março de 2022 - Em Diálogos da Transição, Política energética newsletter

Editada por Nayara Machado
nayara.machado@epbr.com.br

O senador Jean Paul Prates (PT/RN) apresentou esta semana um projeto que inclui o hidrogênio como fonte energética na matriz brasileira e estabelece metas para a inserção nos gasodutos nacionais.

Apelidado de Lei do Hidrogênio, o PL 725/2022 prevê que, até 2032, seja adicionado o percentual mínimo de 5% de hidrogênio na rede de gasodutos, e 10% até 2050.

Dentro desses percentuais, 60% deve ser hidrogênio sustentável — de fontes energéticas como solar, eólica, biomassas, biogás e hidráulica — no primeiro período. A partir de 2050, a participação do hidrogênio limpo deve ser de 80%.

O PL insere o hidrogênio na lei 9.478, de 1997, a Lei do Petróleo, e o combustível passaria a ser regulado pela ANP.

“É um projeto propositalmente simples, mas altamente indutivo, em vez de interventivo; e que dá um norte importante para os empreendimentos que já se anunciam no Brasil para esta nova fonte bem como para as diversas tecnologias que a tornam viável”, comenta o autor do projeto.



Pelo PL 725/22, do hidrogênio inserido, 60% deve ser sustentável – de fontes energéticas como solar, eólica, biomassas, biogás e hidráulica, em um primeiro momento (foto: Abeeólica/Divulgação)

No Brasil, alguns empreendimentos já se adiantaram na solicitação de licenças ambientais para produzir hidrogênio. A maior parte está localizada em portos, junto com projetos de eólicas offshore.

No Ceará, o governo tem firmado acordos com a iniciativa privada para desenvolver um hub no Porto do Pecém. Já são R\$ 26 bilhões em projetos que incluem complexo de geração de energia solar fotovoltaica, parque eólico offshore e planta de eletrólise no Pecém.

Além do Ceará, outros quatro estados no Nordeste possuem memorandos de entendimento com a iniciativa privada para produção de hidrogênio verde, isto é, a partir da eletrólise da água com energia renovável: Rio Grande do Norte, Bahia, Pernambuco e Piauí.

Na semana passada, o governo do Rio Grande do Sul e a Enerfín do Brasil, do grupo espanhol Elecnor/Enerfín, assinaram um memorando de entendimento para um projeto de hidrogênio verde no estado. É o segundo acordo do tipo — em dezembro passado, o governo gaúcho fechou parceria com a White Martins.

Mesmo com toda essa movimentação, o setor enxerga que a falta de regulamentação gera incertezas e algum grau de insegurança aos projetos.

Definição de sustentável na Lei do Hidrogênio

O governo federal, com o Plano Nacional de Hidrogênio (PNH2), deixa as portas abertas para o hidrogênio de origem fóssil, enquanto o PL de Prates busca uma diferenciação para o de fontes limpas.

A proposta de lei traz uma definição legal do que é hidrogênio sustentável abrangendo tecnologias e fontes de geração consideradas limpas: solar, eólica, biomassas, biogás e hidráulica. Veja na íntegra

“Fizemos isso porque, a depender do conceito mais estrito de hidrogênio verde utilizado, poderia se restringir incentivos a apenas uma de diversas tecnologias de produção, enquanto o Brasil tem condições de produzir hidrogênio de formas diversas e, inclusive, a partir do processamento do etanol de cana, por exemplo”, explica Prates.

Embora a maior parte dos projetos anunciados estejam no litoral e atrelados a eólica e solar, os setores de etanol e biometano estão de olho nesse mercado.

“A fórmula química do etanol (C₂H₅OH) mostra que ele tem bastante hidrogênio. E o Brasil detém tecnologia única para a conversão de etanol em hidrogênio”, conta Edmundo Barbosa, presidente do Sindalcool da Paraíba.

Segundo o executivo, 7,6 litros de etanol são capazes de gerar 1 kg de hidrogênio, e o país já desenvolve e exporta tecnologia nesta área.

Brasil deve ter primeira planta de hidrogênio verde até 2024

A expectativa é do diretor geral da Siemens Energy no Brasil, André Clark.

“Nossos cálculos mostram que até 2024, 2025, veremos as primeiras grandes instalações de hidrogênio verde entrando em operação nas costas do Brasil”, disse Clark, na segunda (28/03), durante webinar da Apex.

Clark disse que a companhia está envolvida em seis grandes projetos de hidrogênio verde, mas não revelou se algum deles será no Brasil.

Oficialmente, a companhia possui apenas um projeto piloto no Brasil. No ano passado, a Eletrobras, a Siemens Energy e o Cepel concluíram a assinatura de um memorando para realização conjunta de estudos sobre o ciclo tecnológico completo do hidrogênio verde, desde sua produção até o consumo.

Lá fora, a crise de abastecimento de gás causada pela invasão da Rússia à Ucrânia pode acelerar novos projetos em hidrogênio verde.

A australiana Fortescue Future Industries e uma das principais distribuidoras de gás da Europa, a alemã E.ON, assinaram ontem (29/3) um memorando de entendimento para entregar até cinco milhões de toneladas por ano de hidrogênio verde para a Europa até 2030.

O volume equivale a aproximadamente um terço da energia térmica que a Alemanha importa da Rússia.

As empresas irão colaborar com os governos alemão e australiano para obter o fornecimento o mais rápido possível e ajudar a descarbonizar empresas de médio porte na Alemanha, Holanda e outras regiões europeias atendidas pela E.ON.

A E.ON estima uma demanda crescente por hidrogênio verde, especialmente na sua base de clientes industriais de pequeno e médio porte.

*Fonte: Agência EPBR de Notícias
Data: 31/03/2022*



JORNAL O GLOBO – RJ

EUA ANUNCIAM LIBERAÇÃO DE 180 MILHÕES DE BARRIS DE PETRÓLEO DE SUAS RESERVAS ESTRATÉGICAS, UM RECORDE

Volume equivale ao consumo global do óleo por dois dias. Preço da commodity cai 5%
Por O Globo, com agências internacionais



Extração de petróleo no estado americano do Texas Foto: Angus Mordant / Reuters

WASHINGTON — O governo americano anunciou nesta quinta-feira a liberação de um volume recorde de um milhão de barris de petróleo por dia das Reservas Estratégicas de Petróleo (SPR) do país por até 180 dias. O plano será detalhado hoje à tarde pelo presidente americano Joe Biden e tem como objetivo conter a alta de combustíveis.



Os 180 milhões de barris correspondem a dois dias de consumo global. O petróleo vinha subindo já no ano passado e chegou a quase US\$ 140 o barril com a guerra na Ucrânia. Antes mesmo do anúncio de hoje pela Casa Branca, a commodity caía 5%, com a expectativa da liberação.

"Essa liberação recorde vai providenciar um volume histórico de suprimento, que servirá como uma ponte até o fim do ano, quando a produção doméstica voltará a subir", disse a Casa Branca em comunicado.

A elevada cotação do petróleo tem afetado as economias dos quatro cantos do planeta, incluindo o Brasil, onde os preços do diesel e da gasolina já acumulam alta de mais de 40% e 20%, respectivamente, neste ano.

Terceira vez que EUA recorrem a reservas

Nos EUA, os preços da energia e dos combustíveis, especialmente a gasolina, têm pressionado a inflação, levando Biden a recorrer à liberação das reservas para aumentar a oferta do petróleo e, assim, tentar baixar o preço da commodity.

Em março, a inflação nos EUA ficou em 0,6% e acumula alta de 6,4% no ano, segundo dados divulgados nesta quinta-feira. É maior aumento desde 1982.

O West Texas Intermediate (WTI), referência nos EUA, caía 4,7%, sendo negociado a US\$ 103,07 o barril, após o anúncio. O preço do petróleo Brent, referência global, também caía 5,18%, a US\$ 108,27.

Esta será a terceira vez que os EUA lançam mão de suas reservas estratégicas nos últimos seis meses e é a maior liberação em quase 50 anos, desde que as reservas estratégicas foram formadas.

O estoque de emergência é armazenado em cavernas subterrâneas no Texas e na Louisiana.

A reserva foi estabelecida após o embargo de petróleo de 1973-74 por membros árabes da OPEP, e foi usada em emergências como a Guerra do Golfo, em 1991, e as consequências do furacão Katrina, em 2005, quando grande parte da infraestrutura petrolífera ao longo do Golfo do México foi danificada.

A liberação faz parte de um movimento mais amplo. Nesta sexta-feira, os países membros da Agência Internacional de Energia (AIE) também devem se reunir para decidir sobre uma liberação coletiva de petróleo.

Opep matém previsão de aumento de produção

Em paralelo, a Opep + (que reúne os países exportadores de petróleo da organização mais a Rússia) decidiram hoje manter seu cronograma de aumento gradual da produção a partir de maio, quando deverão ofertar mais 432 mil barris por dia. A decisão estava em linha com as expectativas do mercado.

O grupo resiste em ampliar a produção além do previamente acordado.

Os Estados Unidos consomem cerca de 20 milhões de barris de petróleo por dia. Neste ano, o governo Biden já havia anunciado a liberação de 50 milhões de barris das reservas estratégicas, mas a medida mal afetou o mercado.

Na ocasião, outros aliados também anunciaram crescimento da produção, mas isso não surtiu efeito sobre os preços.

O mundo consome cerca de 100 milhões de barris por dia, e a cotação do petróleo varia conforme relação entre oferta e demanda global da commodity.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 31/03/2022

FERTILIZANTES VERDES: EMPRESAS BRASILEIRAS TÊM TECNOLOGIA PARA REDUZIR DEPENDÊNCIA DA RÚSSIA

Bioinsumos e amônia verde podem substituir importações. Desafio é escala de produção

Por Vitor da Costa



A fábrica da Yara, em Cubatão, vai produzir amônia verde em 2023 Foto: Divulgação

RIO— Uma forma de contornar a crise no fornecimento de fertilizantes é ampliar os investimentos em inovações sustentáveis na agricultura. As técnicas vão do uso de fertilizantes especiais para a nutrição das plantas à amônia verde, passando pelos produtos biológicos. Isso reduziria a dependência das importações, além de ajudar a combater o aquecimento global.

José Carlos Polidoro, pesquisador da Embrapa Solos e um dos idealizadores do Plano Nacional de Fertilizantes, destaca que o Brasil tem tecnologias que usam fontes minerais e orgânicas a fim de reduzir nossa dependência do NPK — sigla para nitrogênio, fósforo e potássio, fórmula dos fertilizantes — importado. A produção nacional de potássio e fósforo é baixa.

— Os remineralizadores, os agrominerais e os bioinsumos vão complementar os tradicionais NPK que nós importamos — diz Polidoro, acrescentando que, até 2030, 25% dos fertilizantes e nutrientes usados no país virão dessas fontes alternativas.

Mercado em crescimento

A Vittia, por exemplo, conseguiu emplacar uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) em 2021 com essa tese. A empresa produz defensivos biológicos, que são produtos que buscam o controle de pragas e doenças tendo como princípio ativo fungos e bactérias e fertilizantes especiais, baseados em microrganismos e minerais.

— Temos produzidos algumas tecnologias que trabalham de forma a diminuir ou até substituir o uso do NPK. Um exemplo são os inoculantes, produtos com base em bactérias usados na cultura da soja no Cerrado. Eles praticamente acabaram com o uso de nitrogenados mais poluentes, como ureia e nitrato de amônia — explica o diretor financeiro da empresa, Alexandre Del Nero Frizzo.

A empresa registrou lucro de R\$ 107,740 milhões em 2021, alta de 25,5% em relação ao ano anterior, e até dezembro deve terminar a ampliação de uma fábrica de São Joaquim da Barra (SP).

— Falamos muito de energias renováveis, mas pouco estava sendo feito. Era muito cômodo comprar fertilizantes da Rússia, um produto muito barato. O momento atual mostra que isso não é tão sustentável do ponto de vista econômico e, principalmente, ambiental — diz Frizzo.

Nutrientes do solo

Já a Korin Agricultura vem aumentando sua participação de mercado na área de bioinsumos, termo usado para insumos fabricados com base biológica. Segundo o engenheiro agrônomo e diretor-superintendente, Sérgio Kenji Homma, a empresa cresceu 75% nesse segmento em 2021 ante o ano anterior:

— Os bioinsumos ajudam a reduzir perdas e subdosar os fertilizantes. Eles dão mais eficiência a os nutrientes que estão no solo e aos fertilizantes que são utilizados, permitindo reduzir a dosagem.

Segundo dados da consultoria Spark, o mercado total de bioinsumos movimentou R\$ 1,7 bilhão na safra 2020-2021, alta de 37% frente ao ciclo 2019-20. Os bioinoculantes movimentaram R\$ 393 milhões, o equivalente a 23% do mercado de biológicos.

Essas tecnologias ainda permitem diminuir as emissões de gases do efeito estufa no Brasil. Parte das emissões se deve justamente à atividade agropecuária e ao uso de fertilizantes nitrogenados. A base destes é a amônia, produzida com o hidrogênio presente no gás natural. A produção da amônia despeja CO na atmosfera.

Metas ambientais

No Brasil já há projetos de uso do hidrogênio verde, que busca obter uma amônia com baixa emissão de CO.

A Yara, uma das maiores empresas no segmento de fertilizantes, espera começar a produção de amônia verde na fábrica de Cubatão (SP) no ano que vem. Em vez de gás natural, o processo de produção contará com biometano, insumo derivado do biogás e produzido a partir de resíduos orgânicos, comprado da joint venture entre Raízen e Geo Biogás & Tech.



Vittia produz defensivos biológicos, produtos que buscam o controle de pragas e doenças tendo como princípio ativo fungos e bactérias e fertilizantes especiais Foto: Divulgação

A troca representará uma redução de 80% nas emissões de CO. Mas apenas 3% do volume total do gás consumido pela fábrica será de fato de baixo carbono.

— Estamos falando de utilização de resíduos orgânicos oriundos da cana-de-açúcar, mas entendemos que essa iniciativa pioneira abre caminho para uma ampla visão de utilização de outros resíduos, como os de origem animal e urbano — diz a diretora de Food Solution Innovation da Yara Brasil, Deise Dallanora.

Homma, da Korin, ressalta ainda que essas tecnologias podem ajudar o agronegócio a cumprir metas ambientais, cada vez mais exigidas pelos investidores.

— Essas alternativas vão trazer mais sustentabilidade para a agricultura brasileira. Isso vai ser importante se considerarmos o olhar do mercado internacional

Barreira cultural

Os fertilizantes verdes, no entanto, ainda não são produzidos em escala suficiente para suprir a demanda exigida pela produção rural brasileira.



— O gargalo deles é capacidade de oferta e de eficiência. Não são produtos que sejam utilizados por produtores em larga escala, porque eles querem retorno imediato – ressalta o do Departamento de Ciência do Solo da Esalq-Usp, Paulo Sérgio Pavinato.

Para o professor do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG Luiz Arnaldo Fernandes, o uso de produtos alternativos e técnicas de manejo do solo podem ajudar tanto a amenizar a dependência dos importados e dos fertilizantes de NPK, ainda que uma substituição completa não seja possível no momento.

— Com certeza ajuda a reduzir a dependência externa e os custos. Além disso, algumas técnicas como a adubação verde e o aproveitamento de resíduos na agricultura contribuem para a maior sustentabilidade socioambiental – destaca Fernandes.

Frizzo, da Vittia, destaca que outra barreira a ser superada é a cultural, já que os produtores possuem resistência em adotar métodos novos de cultivo:

— O mercado agrícola é muito heterogêneo e tradicionalmente conservador. O produtor ele tem uma safra por ano. Ele não sai mudando todo o sistema de cultivo dele, porque ele corre o risco de produzir mal e comprometer a saúde financeira dele. Todas as mudanças no sistema de cultivo são graduais.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 31/03/2022

PETROBRAS PERDE AÇÃO JUDICIAL DE R\$ 1,9 BILHÃO; EMPRESA DIZ QUE VAI RECORRER

Processo é movido pela Paragon Offshore, que acusa a estatal de não pagar aluguel de sondas por um período

Reuters

SÃO PAULO — A Petrobras informou nesta quinta-feira que o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) decidiu, por maioria de votos, acolher o recurso da empresa Paragon Offshore Nederland B.V., ex-fornecedora de sondas de prospecção de petróleo e gás.

O valor estimado da ação é de R\$ 1,9 bilhão, dos quais R\$ 59 milhões encontram-se provisionados. A empresa disse ainda que o valor remanescente está classificado com expectativa de perda possível.

A Petrobras disse que vai recorrer da decisão. "A Petrobras apresentará os devidos recursos contra a referida decisão e informa que não houve alteração na expectativa de perda", disse a petroleira em comunicado.

A Paragon acusa a Petrobras de não pagar aluguel das sondas por um período. A estatal, por sua vez, alega que o prazo originalmente previsto no contrato foi cumprido e remunerado. As sondas foram contratadas há 20 anos.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 31/03/2022

NÚMERO DE FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS INTERESSADAS EM VIR PARA O BRASIL BATE RECORDE EM 2021

Governo autorizou 36 delas no ano passado e afirma que principal atrativo foi o fim da burocracia. Prazo de aprovação caiu de 45 para três dias

Por Eliane Oliveira



Secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Caio Mario Paes de Andrade
Foto: Divulgação

BRASÍLIA — No ano passado, o Brasil alcançou a marca histórica de 36 empresas do exterior que pediram para se instalar no país. Dados do Ministério da Economia mostram que, entre 2019 e 2021, foram autorizadas 92 solicitações de filiais estrangeiras, enquanto nos três anos anteriores, de 2016 a 2018, foram

21 autorizações.

— Hoje, as empresas estrangeiras conseguem a autorização em três dias. Antes, o processo levava, em média, 45 dias. Esse é mais um resultado do grande esforço que temos feito para agilizar o processo de abertura de novos negócios no Brasil — disse o secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Caio Mario Paes de Andrade.

Segundo Andrade, a expansão do número de interessados se deve à simplificação do processo de abertura de filiais de firmas estrangeiras no Brasil. Ele destacou que a digitalização do serviço facilitou a vida dos interessados em investir no país e ainda dos profissionais brasileiros que atuam com o registro de empresas.

— Com o pedido sendo analisado através do GOV.BR (plataforma <https://www.gov.br/pt-br>), reduzimos a burocracia e incentivamos o investimento do capital estrangeiro no país — afirmou.

O secretário enfatizou que, antes de 2019, quando a digitalização foi implementada, era preciso entregar toda a documentação em duas vias, pessoalmente ou pelos Correios, ao Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (Drei) do Ministério da Economia.

Com o uso da plataforma GOV.BR e a delegação de competência ao Drei, o processo de autorização se tornou mais rápido e eficiente.

— Trabalho para empresas estrangeiras que precisam abrir filial no Brasil devido à exigência da legislação brasileira e já utilizei a plataforma várias vezes.

Nosso trabalho como advogados empresariais ficou muito mais eficiente com a digitalização do serviço —disse a advogada Júlia Mota.

Os pedidos de abertura de filiais podem ser feitos por meio de um representante legal na Plataforma GOV.BR, após preenchimento de cadastro, criação de uma conta e envio da documentação necessária para análise da equipe do Drei via Internet.

Em caso de aprovação, tanto a autorização quanto os documentos que devem ser apresentados à junta comercial estarão disponíveis ao usuário na plataforma.

Na ausência de algum documento, o interessado será informado, via GOV.BR e e-mail, com prazo de até 60 dias para atender às exigências. Além do processo de instalação e funcionamento, a filial aprovada a se instalar no Brasil poderá, também por meio do GOV.BR, solicitar autorização para realizar alterações, cancelamento ou mesmo dar início à nacionalização da filial.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 31/03/2022

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

DESEMPREGO FICA EM 11,2% EM FEVEREIRO, E RENDA MÉDIA CAI 8,8% NA COMPARAÇÃO ANUAL

No mesmo período de 2021, taxa de desemprego estava em 14,6%
Por Daniela Amorim e Cícero Cotrim, O Estado de S.Paulo

Rio e São Paulo - A taxa de desemprego no Brasil desceu de 11,6% no trimestre encerrado em novembro de 2021 para 11,2% no trimestre terminado em fevereiro de 2022, a mais baixa para este período do ano desde 2016, mostram os dados Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta quinta-feira, 31, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado se manteve no mesmo patamar visto no trimestre terminado em janeiro de 2022, também de 11,2%.

“Embora numericamente iguais, mesmo valor de 11,2%, os movimentos populacionais atrelados à taxa de janeiro e à taxa de agora são um pouco diferentes. A taxa (de desemprego) ainda opera numa trajetória de queda, mas já é uma queda menor, menos robusta”, ponderou Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

Desemprego

Variação da taxa de desocupação no Brasil

Por trimestre móvel*



*Em relação aos três meses imediatamente anteriores

O desemprego ficou no piso das expectativas dos analistas ouvidos pelo Estadão/Broadcast, que estimavam uma taxa entre 11,2% e 12,1%, com mediana de 11,4%.

A renda média real do trabalhador foi de R\$ 2.511, uma queda de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Inatividade

Em um trimestre, houve criação de 304 mil vagas, e 389 mil pessoas deixaram de buscar emprego. A migração de 481 mil brasileiros para a inatividade, ou seja, que nem trabalhavam nem buscavam trabalho, também ajudou a impedir um aumento na taxa de desocupação.

"Espera-se que o mercado de trabalho continue fraco por algum tempo", escreveu o diretor de pesquisa macroeconômica para América Latina do banco Goldman Sachs, Alberto Ramos, em relatório. "O desemprego provavelmente vai continuar em dois dígitos por um longo período de tempo, enquanto o ainda grande número de trabalhadores desalentados fora da força de trabalho começa a procurar empregos e retornar à força de trabalho ativa", disse.



O caminho até uma taxa de desemprego de um dígito ainda é longo, corrobora o economista-sênior do Banco MUFG Brasil Maurício Nakahodo.

"Com mais confiança, estamos falando de um desemprego médio abaixo dos dois dígitos em 2024. Em 2023, em um cenário favorável, haveria espaço, mas tem muita gente fora do mercado de trabalho, que vai entrar e acaba limitando essa queda. O ritmo de geração de empregos talvez não acompanhe essa demanda", explicou Nakahodo.

No trimestre encerrado em fevereiro, o Brasil ainda tinha 12,016 milhões de desempregados. Se considerada toda a população subutilizada, faltou trabalho para 27,251 milhões de pessoas. O salário médio de quem se manteve trabalhando encolheu 8,8% em relação a um ano antes.

"Ao longo de 2021, parte significativa da recuperação foi baseada no trabalho por conta própria, ocupações de menores rendimentos. Além disso, você tem uma crise econômica no curso de uma pandemia, muitas pessoas perderam o emprego. Na recuperação, você tem mais oferta (de força) de trabalho do que demanda. Então nessa negociação de salários, há tendência de queda", justificou Beringuy.

A geração de vagas no mercado de trabalho perdeu fôlego em fevereiro, mas houve manutenção da recuperação de postos com carteira assinada no setor privado, notou Adriana Beringuy, do IBGE. No setor privado, foram abertas 371 mil novas vagas formais em um trimestre, enquanto outras 488 mil pessoas abandonaram o trabalho por conta própria no período.

"Desses 371 mil trabalhadores com carteira a mais, o significativo veio do comércio. O comércio teve uma absorção de trabalhadores com carteira", contou Beringuy. "Antes a gente já vinha tendo reação (do emprego) pelo conta própria. Parece que agora a gente tem recuperação da carteira", completou.

A coordenadora do IBGE não descarta que tenha havido algum impacto sobre o trabalho por conta própria do aumento no número de contaminações pela variante Ômicron do coronavírus e episódios de enchentes em diferentes localidades do País.

"Pode ser um elemento, mas, comparativamente, o que a gente teve um ano atrás, o impacto no comércio não foi o mesmo que um ano atrás. É uma possibilidade que pode sim afetar, mas tem que realmente analisar com um pouco mais de cautela", disse Beringuy. "As medidas de isolamento tomadas no início do ano foram muito mais tímidas do que as tomadas um ano atrás, quando a gente teve o avanço na (variante) delta", lembrou.

Segundo ela, a queda na ocupação por conta própria foi observada em diversas atividades, como comércio, indústria, construção, alimentação e alojamento.

"Se olharmos a foto atual contra a foto de um ano atrás, existe uma melhora, com a redução da população desocupada e o aumento da população ocupada", disse Maurício Nakahodo, do Banco MUFG Brasil. "Mas é claro que ainda tem muita gente sem renda. Tivemos alguma evolução, mas o mercado de trabalho ainda está muito fraco", concluiu.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 31/03/2022*

SIEMENS ENERGY INVESTE 30 MILHÕES DE EUROS EM UNIDADE DE ELETROLISADORES NA ALEMANHA

Produção mira transição energética e tem início está previsto para 2023
Por Denise Luna, O Estado de S.Paulo

Rio - A Siemens Energy decidiu investir 30 milhões de euros (cerca de R\$ 160 milhões) na produção industrial de módulos de eletrólise em Berlim (Alemanha), peça central da tecnologia

para produção de hidrogênio, combustível que está sendo considerado a futura base para uma economia descarbonizada. O início da produção em Huttenstrasse, na unidade Moabit de Berlim, está previsto para 2023.

A empresa informou ao Estadão/Broadcast que vai montar novas linhas de produção para os eletrolisadores em uma unidade já existente da empresa, e a previsão é de que ocupem uma área de dois mil metros quadrados. Atualmente, a unidade fabrica turbinas a gás e que já podem ser operadas com até 50% de hidrogênio, devendo chegar a 100% até 2030.



A Siemens Energy vai montar novas linhas de produção para os eletrolisadores em uma unidade já existente da empresa, que fabrica turbinas a gás e que já podem ser operadas com até 50% de hidrogênio, devendo chegar a 100% até 2030 Foto: Siemens Energy/Divulgação

O objetivo da Siemens é reunir sua experiência nessas duas áreas em Berlim para garantir uma transição energética confiável e bem-sucedida para um novo mix de energia, como substituição gradual dos combustíveis fósseis para o hidrogênio verde.

“Com a nova unidade de produção de eletrolisadores de hidrogênio, estamos reforçando nosso objetivo de desempenhar um papel ativo em moldar a transição energética. Para isso, estamos reunindo nosso conhecimento no campo das várias tecnologias de energia em Berlim. Com nossa nova unidade de produção, estamos ajudando a tornar o hidrogênio competitivo mais cedo”, explicou Christian Bruch, presidente e CEO da Siemens Energy, observando que para que seja economicamente viável, os custos de fabricação de eletrolisadores precisam cair significativamente.

Na unidade de Berlim, as células eletrolíticas individuais serão fabricadas e agrupadas para formar módulos funcionais, ou “pilhas”. Dependendo da capacidade necessária, esses módulos serão montados em unidades maiores baseadas em processos. Na Alemanha, esta última etapa será realizada em Mülheim, que está intimamente associada à nova fábrica de Berlim.

A Siemens Energy conta com a eletrólise PEM (Membrana Trocadora de Prótons), por meio da qual a água é separada em hidrogênio e oxigênio usando uma membrana permeável a prótons e eletricidade de fontes renováveis.

A mais recente linha de produtos de eletrolisadores PEM da Siemens Energy é otimizada para aplicações de até centenas de megawatts, permitindo que sistemas desse tamanho gerem várias toneladas métricas de hidrogênio verde a cada hora. A eletricidade usada na fabricação de eletrolisadores será proveniente inteiramente de fontes renováveis, informou a Siemens.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 31/03/2022

DELTA ADQUIRE BESTDEAL E VAI CRIAR VAREJISTA VISANDO A PORTABILIDADE DE ENERGIA

Por Denise Luna

O grupo Delta Energia acaba de adquirir a BestDeal Technologies, empresa dedicada ao desenvolvimento de produtos para o mercado de telecomunicações, energia e indústria, e que vai ajudar o grupo a oferecer soluções tecnológicas quando o mercado livre for acessível a todos os consumidores, o que deve ocorrer daqui a, no máximo, cinco anos, avaliam os dirigentes das duas empresas.

Apesar de a Delta se tornar sócia majoritária, a BestDeal permanecerá independente dentro do grupo, atendendo outras empresas, disseram ao Broadcast Energia o diretor de tecnologia do Grupo Delta Energia, Alfredo Silva, e o sócio fundador da BestDeal, Virmones Tavares. Para atender os novos consumidores, a Delta vai criar uma nova empresa, varejista, que já está sendo gestada há algum tempo pelo grupo, e que será cliente da BestDeal.



No futuro, consumidor poderá escolher de qual empresa quer comprar eletricidade Foto: Marcos Arcoverde/AE

“A BestDeal é conhecida pelo desenvolvimento de soluções para o setor elétrico, e a gente vinha buscando uma empresa que conseguisse ajudar nesse leque de soluções tecnológicas que planejamos apresentar para o mercado com a ampliação da abertura do mercado livre”, afirmou Silva, que não vê possibilidade de retrocesso na implantação da portabilidade da energia elétrica

no Brasil.

Com a Delta, a BestDeal pretende também abrir novos leques e oferecer ao mercado serviços agregados em software e hardware em grande escala, além de criar oportunidades em novos setores, como agronegócio e finanças.

De acordo com Tavares, a aquisição foi fundamental para dar musculatura para a BestDeal alavancar o desenvolvimento de produtos que serão demandados com a ampliação do mercado livre de energia. A empresa nasceu justamente com a abertura do mercado de telefonia e desenvolveu a primeira plataforma de portabilidade numérica do Brasil, permitindo que os assinantes pudessem escolher a operadora.

Portabilidade

Assim como aconteceu na telefonia, a previsão é de que os consumidores de energia poderão escolher de qual empresa querem comprar a eletricidade que recebem em suas casas. A empresa já domina ferramentas como medição e tarifação, além do uso de Inteligência Artificial (IA) em suas soluções e produtos de hardware de Internet das Coisas (IoT) para uso residencial, industrial e Smart Cities.

“A pessoa física, da mesma forma que tem portabilidade de celular, vai conseguir definir onde vai comprar a energia e a gente começa a empoderar o consumidor, ele passa a ter a opção de escolha. Isso vai ser salutar para o mercado”, afirmou Silva. “Hoje, quem mora em São Paulo, recebe energia da Enel, mas no futuro poderá optar pela energia da Delta, por exemplo”, exemplificou.

Entre as maiores vantagens da portabilidade, Silva destacou a queda de preço em função da maior concorrência, fator que deve facilitar a aprovação do Projeto de Lei nº 414, que trata da modernização do setor elétrico e está para ser votado no Congresso Nacional nos próximos dias.

Além disso, o executivo prevê maior transparência e controle por parte do consumidor.

“Quanto mais leques de opções a gente tiver, quanto mais a gente conseguir empoderar esse consumidor que vai poder escolher lá na frente, mais a gente vai conseguir o protagonismo nessa história”, disse Silva, ressaltando que a Delta também foi pioneira no mercado livre e pretende estender o atendimento aos pequenos consumidores por meio da sua futura varejista. “Quem investir mais em tecnologia e soluções vai ter o protagonismo do mercado”, aposta.

O Grupo Delta Energia está no mercado há 20 anos e conta com um portfólio diversificado de negócios, tendo iniciado sua história com a Delta Comercializadora. Hoje, o Grupo ainda conta com a Delta EAR, gestora em fundos de investimento em comercialização de energia elétrica; e a Delta Geração, que opera a termelétrica William Arjona, em Campo Grande (MS).

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 31/03/2022

BRASIL RECEBE POR DIA R\$ 1,4 BI DE CAPITAL ESTRANGEIRO NA BOLSA

Levantamento aponta que R\$ 26,4 bilhões entraram no País até o dia 28 de março; taxa básica de juro alta e commodities atraem investidores estrangeiros para a Bolsa brasileira

Por Adriana Fernandes e Vinicius Neder, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA e RIO - O Brasil voltou a ser um dos países preferidos para investidores globais do mercado financeiro e tem atraído, em média, R\$ 1,390 bilhão por dia para a Bolsa em março.

Os estrangeiros têm deixado de lado os riscos domésticos – como o desequilíbrio das contas do governo e as eleições de outubro – e tem aumentado a aposta no Brasil, atrás de ativos atrelados a “commodities” (matérias-primas cotadas globalmente), cujos preços dispararam após a Rússia invadir a Ucrânia.



B3, a Bolsa de Valores de São Paulo; saldo entre entradas e retiradas de investidores estrangeiros na B3 somente neste ano já soma R\$ 92 bilhões. Foto: Gabriela Biló/Estadão

O saldo entre entradas e retiradas de investidores estrangeiros na B3 já soma R\$ 92 bilhões neste ano, até o pregão da última segunda-feira. Apenas em março, até dia 28, são R\$ 26,4 bilhões, contando 19 dias úteis, por causa do carnaval. Em três meses de 2022, o valor está perto dos R\$ 104,2 bilhões de todo ano de 2021.

O aumento da entrada desses recursos é um dos fatores que explicam a queda da taxa de câmbio abaixo de R\$ 5. O dinheiro de fora ajuda ainda a reduzir as pressões inflacionárias e amortece novos choques externos sobre a economia brasileira, como os associados ao conflito no Leste Europeu, disseram economistas ouvidos pelo Estadão.

Somente grandes fundos globais de ações destinaram US\$ 7,7 bilhões ao mercado brasileiro nos três primeiros meses do ano, também até o último dia 28, mostrou levantamento da consultoria americana EPFR, feito a pedido do Estadão. Em 2021, os fundos monitorados pela consultoria destinaram US\$ 14 bilhões ao Brasil. O fluxo de março, positivo em US\$ 3 bilhões, é o maior desde o início da pandemia.

Houve aumento na destinação de dinheiro estrangeiro para diversos emergentes nos últimos meses, apontou o levantamento da EPFR, mas, segundo profissionais do mercado financeiro, o Brasil se destacou pelo tamanho e pela preferência pelas commodities. “Não é que o investidor estrangeiro esteja extremamente otimista com o Brasil, mas está animado em relação a outras opções do mercado”, disse Fernando Ferreira, estrategista-chefe da XP Investimentos.

Desempenho



Economistas citaram uma série de fatores para explicar o investimento estrangeiro no Brasil. Em primeiro lugar, há um movimento de correção do desempenho do mercado brasileiro em relação aos demais emergentes. No início da pandemia, em 2020, as bolsas de valores dos emergentes viram as ações afundarem e o dólar saltar. Da segunda metade daquele ano em diante, com a retomada da economia global, tanto ações quanto as moedas dos emergentes se recuperaram, num processo que continuou em 2021.

Só que o Brasil ficou de fora. Na prática, os ativos brasileiros começaram o ano baratos em relação aos fundamentos da economia, segundo a economista-chefe para o Brasil do banco de investimentos JPMorgan, Cassiana Fernandez.

Uma melhora nas contas do governo e a rapidez do Banco Central ao elevar os juros, lembrou Armando Castelar, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), também ajudaram o movimento.

Todos os países estão em ciclos de alta dos juros, mas, segundo Castelar, o BC brasileiro saiu na frente, colocando os juros brasileiros acima dos demais países, como sempre foi. Juros mais elevados oferecem maior retorno financeiro para investimentos em títulos de dívida, por exemplo. Já a melhora nas contas do governo pode não ser sustentável, mas reduz o risco-país.

Cassiana Fernandez, do JPMorgan, lembrou ainda que o Brasil está longe do conflito no Leste Europeu e os investidores estão “mais preocupados em tirar investimento da Rússia e dos países da região”.

Para Fábio Akira economista-chefe da BlueLine Asset Management, a dúvida é até quando o “amor” dos investidores de fora vai durar. “Tem um pouco de ciclotimia do mercado. Vira de queridinho para patinho feio rapidamente”, disse.

Infraestrutura

Não são apenas as aplicações de curto prazo que atraem os estrangeiros para o Brasil. O cenário é favorável também para investimentos de longo prazo em infraestrutura, diante da lista de ativos à disposição no País.

Responsável pela área de Project Finance do Santander, Edson Ogawa enxerga nesse momento uma movimentação maior para investimentos em infraestrutura do que observava há um ou dois anos.

“Temos visto vários eventos de curto prazo que estão gerando esse fluxo maior de recurso entrando no Brasil, mas são recursos que têm foco muito grande no cenário específico do capital. No mundo da infraestrutura, o investidor estrangeiro e local sempre está olhando o longo prazo”, diz.

É esse olhar para daqui a 15, 20, 25 anos que tem tornado o Brasil atraente, apesar dos desafios e das incertezas do processo eleitoral. “Temos projetos bastante interessantes, e o Brasil com certeza é um dos mercados mais interessantes para se olhar.”

Segundo ele, o governo não tem recursos para realizar investimentos necessários para melhorar a infraestrutura, e o País precisa atrair cada vez mais capital estrangeiro para atingir as metas de investimento no setor.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 31/03/2022

VALOR ECONÔMICO (SP)

TARCÍSIO DIZ QUE INDECISÃO DE DORIA MOSTRA 'EXAURIMENTO' DO PSDB

Ex-ministro e pré-candidato ao governo de São Paulo afirmou que confusão de hoje com Doria demonstra 'desorganização' e 'desentendimento'

Por Rafael Bitencourt e Matheus Schuch, Valor — Brasília



Foto Ricardo Botelho/Minfra

Em seu último dia de ministro da Infraestrutura, o pré-candidato ao governo do Estado de São Paulo Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos) disse nesta quinta-feira que o rumor da desistência de João Doria (PSDB) de concorrer ao Palácio do Planalto demonstra a “desorganização” e desentendimento” dentro da legenda do seu adversário.

Freitas, após solenidade de posse dos novos ministros, em Brasília, disse que foi surpreendido hoje pela notícia relacionada a Doria, seguida da carta divulgada pelo PSDB para comunicar que o tucano seguia como pré-candidato a presidente da República.

“Vamos acompanhar o desdobramento disso. Agora, isso mostra o exaurimento de um partido, de um grupo. Mostra que hoje não há uma liderança nessa corrente e há um vácuo, claramente. Observe que há uma desorganização, um desentendimento. Mostra muito o que aconteceu com o PSDB nos últimos anos em São Paulo”, afirmou Freitas.

Sobre os efeitos da suposta desistência de Doria na definição dos adversários no primeiro turno das eleições do Estado, o pré-candidato pelo Republicanos disse que seguirá buscando fazer uma “campanha propositiva com um bom projeto”. Feito isso, ele afirmou que será o momento de “partir para o convencimento, independente do adversário”.

Com a saída do Ministério da Infraestrutura, o pré-candidato ao Palácio dos Bandeirantes afirmou que começará a organizar a própria campanha para, quando a disputa começar de fato, já ir com ela “estruturada”. Ele pretende nesse ínterim conversar com especialistas para entender mais sobre os problemas do Estado e definir um plano de governo “exequível”.

Questionado sobre eventual busca de apoio do apresentador Luiz Datena, Freitas disse que está aberto a eventual negociação. “Vamos conversar com ele. Não descarto nada. Acho que está muito cedo ainda”, afirmou. Ele observou que o último dia de filiação ainda é no próximo dia 2 e tem mais tempo, até as convenções, para fechar um nome para vice de sua chapa, além de fazer outras tratativas, como a com o apresentador de TV.

Em relação à escolha do vice, Freitas ressaltou que definiu apenas o pré-requisito. “Vice é confiança. Tem que estabelecer um vínculo e uma relação de confiança. Tem que ser uma pessoa que você confia, independentemente de política partidária. Isso é muito mais do que uma busca por voto”.

Freitas garantiu que não levará sua campanha para o campo das discussões ideológicas, a exemplo de Bolsonaro que tem feito cada vez mais referências ao papel dos governos militares e

supostas ameaças à liberdade vindas de correntes políticas de esquerda. Questionado sobre a questão, ele respondeu “estou fora”. Na solenidade de hoje no Palácio do Planalto, o presidente voltou a exaltar o golpe militar de 1964 e realizações do comando da corporação nos anos em que comandou o país.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 31/03/2022

RUSSA GAZPROM AVALIA FORMAS DE INTERROMPER FORNECIMENTO DE GÁS À EUROPA

Presidente russo Vladimir Putin diz que Rússia em breve exigirá que países “hostis” paguem o combustível em rublos, alertando sobre uma possível crise

Por Dow Jones Newswires — Barcelona



Usina da russa Gazprom: empresa está considerando opções para interromper o fornecimento de gás para países “hostis” — Foto: Reprodução

A Gazprom está considerando opções para interromper o fornecimento de gás para países “hostis”, de acordo com a Reuters, citando um artigo do jornal russo “Kommersant”. A produtora de gás russa também está avaliando as consequências de tais medidas, informa o “Kommersant”. A companhia não respondeu a um pedido de comentário da Dow Jones Newswires.

O presidente russo Vladimir Putin disse que a Rússia em breve exigirá que os países “hostis” paguem o combustível em rublos, alertando sobre uma possível crise no fornecimento de gás na Europa, reportou a Reuters.

Putin ordenou que o banco central russo e a Gazprom preparem o esquema de pagamento até 31 de março em meio a sanções ocidentais contra a Rússia por sua “operação militar especial” na Ucrânia. Países da União Europeia (UE), onde a Gazprom responde por cerca de 40% do fornecimento de gás, se recusaram a pagar o gás russo em rublos.

O porta-voz do Kremlin disse nessa quarta-feira (30) que os clientes não serão obrigados a mudar para rublos de imediato, pois “os pagamentos e a entrega são um processo demorado”.

A Alemanha, maior cliente de gás da Rússia, continuará pagando em euros ou dólares, disse um porta-voz do governo também na quarta-feira, acrescentando que Putin disse ao chanceler alemão, Olaf Scholz, que nada mudaria para os parceiros europeus, apesar de seu plano de pagamentos em rublos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 31/03/2022

GOVERNO ABRE CRÉDITO DE R\$ 1,2 BI PARA AGRICULTORES AFETADOS PELA ESTIAGEM

Por Rafael Walendorff, Valor — Brasília

Depois de várias semanas de discussão e uma pressão do setor produtivo que se intensificou nos últimos dias, o governo federal publicou na noite desta quarta-feira uma medida provisória que abre crédito extraordinário de R\$ 1,2 bilhão para custear descontos nas parcelas de pequenos agricultores afetados pela estiagem. A MP 1.111/2022 foi publicada em edição extra do Diário



Oficial da União, no último dia da ministra Tereza Cristina no comando do Ministério da Agricultura.

O crédito vai reforçar o orçamento do Tesouro Nacional para subvencionar as operações contratadas no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e é a principal medida de socorro do governo federal aos milhares de produtores dos Estados do Sul do país e Mato Grosso do Sul afetados pela estiagem nesta safra.

O dinheiro vai bancar os rebates, espécie de desconto, que serão concedidos nas parcelas de custeio e investimento dos agricultores e pecuaristas que tiveram a produção prejudicada pelo clima e que não dispõem de seguro rural ou Proagro, a exemplo dos pecuaristas - incluídas as atividades de bovinocultura, avicultura, suinocultura, ovinocaprinocultura, piscicultura, entre outras.

O decreto irá determinar as condições de concessão desses descontos. Recentemente, o Ministério da Agricultura informou que poderão ser abrangidas as parcelas das dívidas vincendas e vencidas até 30 de junho deste ano.

Serão beneficiados os produtores que estavam adimplentes até 31 de dezembro de 2021. No limite, o rebate poderá alcançar até 58% do valor da parcela devida.

Discussões demoradas

O governo já havia concordado há algum tempo em abrir o crédito extraordinário, mas as discussões giram em torno dos termos do decreto que será publicado para regulamentar a proposta e definir as condições para o a aplicação desse recurso a ser liberado.

São itens como as condições de elegibilidade do agricultor para acessar o rebate e a documentação necessária para se liberar o desconto.

Segundo o secretário-adjunto de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, José Angelo Mazzillo Júnior, as dificuldades estão em pontos levantados pelo Ministério da Economia relativos ao impacto desse crédito no resultado primário do país e às eventuais reações adversas que os órgãos de controle, em especial o Tribunal de Contas da União (TCU), podem ter na implementação das medidas.

"A preocupação do Ministério da Agricultura é a de que, após mais de dois meses de discussões e visita às regiões atingidas, gerando expectativas no setor, as medidas a serem apresentadas sejam inócuas ou fiquem muito aquém da realidade enfrentada pelos agricultores locais. Esse seria o pior dos mundos", escreveu o secretário em uma postagem. "As consequências, caso isso venha a ocorrer, é a de potencialmente tirar milhares e milhares de agricultores da atividade, acarretando sérias consequências econômicas, sociais e políticas nas regiões atingidas", completou.

Uma comitiva do governo federal visitou os Estados atingidos pela seca no início de janeiro. A demora para divulgação de algum socorro efetivo gerou revolta de produtores. No Rio Grande do Sul, agricultores familiares ligados à Fetag-RS ocuparam a sede da Superintendência Federal de Agricultura, vinculada ao Ministério da Agricultura, em Porto Alegre em protesto.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 31/03/2022

A EMPRESÁRIOS ESPANHÓIS, GUEDES DIZ QUE INFLAÇÃO NO BRASIL VAI SER MENOR QUE NOS EUA

Ministro da Economia afirma que o Banco Central está usando sua artilharia para segurar os preços no Brasil e reforça que a economia brasileira foi bem melhor do que as estimativas para 2020 e 2021

Por Assis Moreira, Valor — Genebra



Ministro da Economia, Paulo Guedes — Foto: Ailton de Freitas/Valor

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou a empresários nesta quinta-feira (31) em Madrid, na Espanha, que a economia brasileira vai crescer “bem acima das expectativas” e que aposta que a inflação no país fechará abaixo daquela que os Estados Unidos deverão registrar em dezembro, segundo fonte que ouviu o ministro na capital espanhola.

Guedes não cravou uma cifra de alta do Produto Interno Bruto (PIB) para 2022, mas argumentou que estimativas variadas mencionavam queda de 9% em 2020 e o resultado foi contração de 3,8% e que em 2021 muitos não esperavam expansão da atividade e o resultado foi alta de 4,7%. Agora, o ministro prometeu que de novo o Brasil vai superar as expectativas.

Com relação à inflação, ele destacou que o Banco Central está usando sua artilharia e que sua aposta é de que a taxa será menor do que nos EUA. Em fevereiro, a inflação no Brasil chegou a 10,54% no acumulado em 12 meses, enquanto nos EUA foi de 7,9%, a maior taxa em muitos anos causada pela elevação dos preços de energia, alimentos e serviços.

O banco UBS projeta inflação de 8,8% no Brasil e de 5,8% nos EUA no fim do ano.

O ministro participou de seminário em Madrid que teve a participação do escritor Mario Vargas Llosa, organizada por uma associação focada no pensamento liberal. Ele se encontrou também com a ministra de Assuntos Econômicos da Espanha, Nadia Calvino. Nos encontros, Guedes reiterou que, em meio à guerra na Ucrânia e covid-19 na China, o Brasil pode ser um lugar seguro para investimentos.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 31/03/2022

QUADRA CAPITAL CONQUISTA CODESA E JÁ AVALIA NOVOS LEILÕES DE INFRAESTRUTURA

Vencedor de leilão da Codesa analisa outros projetos, não apenas no setor de portos, mas também em rodovias e aeroportos

Por Taís Hirata — De São Paulo

A gestora de investimentos Quadra Capital, que ontem venceu o leilão de privatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), dará seu primeiro passo como operadora de um ativo de infraestrutura e já planeja seus próximos movimentos no mercado. O grupo analisa outros projetos, não apenas no setor de portos, mas também rodovias e aeroportos, segundo Nilto Calixto, sócio-fundador, e Guilherme Scaff, sócio da empresa.

“Vamos olhar os ativos que fazem sentido. Queremos aproveitar oportunidades, não só no mercado de crédito, mas de participação acionária”, afirmou Calixto, em conversa com o Valor.

A gestora venceu a desestatização da Codesa com uma proposta de R\$ 106 milhões de outorga, superando a oferta de seu único concorrente, o consórcio formado por Vinci Partners e Serveng.



O grupo também terá que desembolsar R\$ 327 milhões para comprar as ações da estatal. Com isso, assumirá a operação dos portos de Vitória e Barra do Riacho por prazo de 35 anos. Trata-se de um processo pioneiro no país, que faz sua primeira privatização de companhia docas.

A Quadra avaliará as demais desestatizações de autoridades portuárias que podem sair neste ano - nos portos de Santos (SP), São Sebastião (SP) e Itajaí (SC). “É óbvio que alguns têm tamanhos muitos grandes, como Santos [que será privatizada e concedida, no mesmo molde da Codesa]. Isso dificulta entrar isoladamente na disputa, como fizemos na Codesa. Não entramos no leilão para encerrar nele, mas são abordagens diferentes”, afirmou.

Scaff destaca que a ideia não é se limitar a portos. O grupo inclusive já chegou a analisar leilões de outros segmentos no passado, nos quais acabou não entrando, mas está analisando ativos nos mercados de concessões rodoviárias e aeroportuárias.

Os sócios evitam citar projetos específicos, mas afirmam que, nestes dois segmentos, há interesse em ativos que estão sendo devolvidos pelas concessionárias antigas e passarão por relicitação, como é o caso do aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP).

O grupo já tem experiência no setor de infraestrutura, porém, com foco no mercado de crédito. Em energia, outra área de interesse, a Quadra também já fez operações que envolvem dívida e participação acionária. Porém, não há interesse nos leilões do setor.

Para Calixto, a decisão de entrar nos leilões dos governo foi uma oportunidade identificada pela gestora e que traz mais visibilidade, mas, segundo ele, não há tanta diferença em relação às operações de crédito, com as quais a Quadra deverá seguir.

No caso da Codesa, o plano é continuar com 100% do capital do negócio. O grupo entrou no leilão por meio de um Fundo de Investimento em Participações (FIP), cujos cotistas são outros fundos da Quadra. Com R\$ 6 bilhões sob gestão, a empresa tem como principais investidores family offices brasileiros e uma parcela menor de recursos de fora.

O grupo, que não tem experiência em operação portuária, deverá buscar parcerias com empresas estratégicas, com quem já vinha conversando antes do leilão, para tocar o negócio. Calixto diz que ainda não foi definido o modelo exato para isso, mas que poderá haver a contratação de uma operadora, como prestação de serviço. “Nossa cabeça é ter parceiro-operador, mas não como sócio”, afirma ele.

Após a vitória no leilão de ontem, a previsão é assumir o negócio entre julho e setembro. Haverá ainda um período de transição com a atual equipe da Codesa, tempo no qual a Quadra poderá escolher a melhor estratégia.

Os sócios ainda não detalham os planos de como pretendem desenvolver os portos - que têm áreas ociosas com potencial para abrigar novos terminais. Porém, afirmam que há grande oportunidade para geração de valor a partir dessas áreas e também pela renegociação dos contratos com os terminais atuais e de ganhos de eficiência na gestão.

“É um processo novo, mas não foge muito da dinâmica de estatais privatizadas. Há um espaço grande para implementar melhorias que decorrem do engessamento do setor público. E há perspectivas para a exploração de áreas relevantes, que estão desocupadas, e para a renegociação de contratos - não de tarifas reguladas, mas de outras receitas. Podemos melhorar a infraestrutura, permitindo que o usuário do porto pague mais, mas com benefício maior”, diz Calixto.



SEM DISPUTA, COFCO LEVA TERMINAL DE GRÃOS EM SANTOS

Além do ativo no porto santista, foram licitados dois terminais de carga geral nos portos de Paranaguá e Suape

Por Taís Hirata — De São Paulo

Em um leilão sem competição, o grupo chinês Cofco conquistou o arrendamento de um dos maiores terminais de grãos no Porto de Santos, o STS11. A companhia fez a única oferta pelo ativo, com outorga de R\$ 10 milhões.

A concorrência havia sido alvo de críticas de atores do setor privado, que consideraram muito curto o prazo para a análise do ativo. O edital foi publicado no início deste mês, 23 dias antes da sessão pública da licitação, realizada na quarta-feira (30). O leilão, feito na sede da B3, em São Paulo, foi o último do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, que deixa o cargo para disputar o governo de São Paulo.

Com a vitória, a Cofco poderá explorar a área por 25 anos, com possibilidade de extensão para até 70 anos, caso seja do interesse do governo. Estão previstos investimentos de R\$ 764,8 milhões. O terminal chegará a uma capacidade dinâmica de 14,3 milhões de toneladas de grãos por ano, uma das maiores do país.

No leilão realizado ontem, houve ainda a concorrência por outros dois terminais portuários. Um deles, o terminal SUA07, de carga geral, no Porto de Suape (PE), também teve apenas um grupo interessado: o Consórcio SUA Granéis, formado pelas empresas Agemar Transportes, Loxus e Marlog (Marajó Logística).

Sem concorrência, o grupo fez proposta de R\$ 15 mil de outorga pelo contrato, que também terá duração de 25 anos. O local já abrigou uma operação de açúcar da Agrovia do Nordeste, da Odebrecht, mas o contrato foi rescindido de forma amigável. Para a nova licitação, o terminal passou a prever, além do açúcar, a movimentação de outras cargas, como coque de petróleo. Ao todo, estão previstos investimentos de R\$ 59,8 milhões.

O governo do Paraná também fez a licitação de um terminal voltado a açúcar ensacado, no Porto de Paranaguá, o PAR32.

A vencedora foi a FTS Participações Societárias, do grupo Fortesolo, que, após disputa por viva-voz, chegou a uma oferta de R\$ 30 milhões de outorga. A companhia derrotou a proposta da TEAPar (Terminal Portuário de Paranaguá), que tem como sócios a Tereos e o grupo Marcon Logística Portuária.

O contrato, que terá duração de dez anos, prevê R\$ 4,17 milhões de investimentos em obras de expansão e R\$ 124,3 milhões de custos operacionais.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 31/03/2022

BRASIL COBRA PROPOSTA DA UNIÃO EUROPEIA PARA DESTRAVAR ACORDO COM MERCOSUL

Secretário diz que se a UE colocar essa demanda para negociar, será importante no momento para aproveitar o contexto geopolítico e tentar dar o impulso para implementar o acordo de livre comércio

Por Assis Moreira, Valor — Genebra

O secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Lucas Ferraz, desembarca nesta quarta-feira (30) em Madri, na Espanha, com uma mensagem para a União Europeia (UE): que o bloco apresente, enfim, o que deseja como compromissos adicionais por parte do Mercosul em matéria de desenvolvimento sustentável.



Para Ferraz, a UE colocar essa demanda para negociar será ainda mais importante no momento, para aproveitar o novo contexto geopolítico e tentar dar o impulso final para implementar o acordo de livre comércio UE-Mercosul. O secretário acompanha na Espanha o ministro da Economia, Paulo Guedes, em contatos com autoridades até quinta-feira (31).

Há meses que, diante das fortes críticas de diferentes setores na Europa envolvendo desmatamento e preservação da Amazônia, a Comissão Europeia, o braço executivo da UE, sinalizou que apresentaria uma proposta com compromissos adicionais em matéria ambiental a aplicar às duas partes. O plano é incluir esses compromissos numa declaração anexa para frear a enxurrada de oposição na Europa ao acordo birregional.

Recentemente, em seguida à invasão da Ucrânia pela Rússia, desde 24 de fevereiro, a Comissão Europeia indicou ao Valor que, no atual contexto geopolítico, torna-se ainda mais importante avançar com seus acordos comerciais, incluindo o Mercosul. Mas que, no momento, não iria proceder com a ratificação do acordo com Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Um trabalho para atender as preocupações ambientais, incluindo desmatamento, ainda está em andamento.

“A UE faz mais de um ano que fala nessa ‘side letter’, que nunca veio, mas estamos sempre dispostos a dialogar”, disse Ferraz. “O que o Brasil não vai e não quer fazer é reabrir o acordo. Isso não vamos fazer. Quando se reabre um capítulo, desequilibra todo o acordo. E nem entendemos que isso seja necessário. Mas a ‘side letter’ pode ser uma saída.”

Em encontros em Madri, onde o ambiente é favorável ao acordo birregional, o secretário quer destacar que a nova situação global “aumenta ainda mais a importância estratégica desse acordo, tanto para o Brasil como para a Europa”. Ele acredita que o Brasil pode fornecer produtos que antes os europeus compravam na Rússia. “O Brasil é exportador líquido de petróleo, um dos principais itens de nossa pauta comercial”, diz ele, mencionando também commodities metálicas como aço e minério de ferro.

Em Bruxelas, as indicações são de que tão ou mais importante em relação ao acordo com o Mercosul é a eleição presidencial na França em abril. Uma vez ocorrido o pleito, não se pode descartar de vez que a Comissão Europeia arrisque colocar uma primeira demanda de compromissos adicionais no Mercosul, incluindo o combate ao desmatamento, respeito do Acordo de Paris.

E também compromissos na área social, como respeito a convenções trabalhistas.

“Mas não há nenhuma garantia disso”, diz uma fonte. Primeiro, há níveis de ambição distintos dentro da Comissão em relação ao que a UE deseja propor ao Mercosul. A área de meio ambiente é mais ambiciosa, querendo incluir sanções para o caso de o Mercosul não respeitar os compromissos. Já a área de comércio se inclinaria por algo mais realista e mais pragmático, para atender a necessidade política e ajudar na diversificação e desconcentração de fornecedores.

Segundo, persistem dúvidas em algumas capitais europeias em retomar as discussões sobre acordo UE-Mercosul antes da eleição presidencial deste ano no Brasil. Existe uma reconhecida resistência em alguns setores ao presidente Jair Bolsonaro.

De seu lado, o secretário Lucas Ferraz nota que o movimento atual de reconfiguração das cadeias de abastecimento “abre janela de oportunidade ainda maior para o Brasil” em geral. Para ele, é ainda mais importante o país buscar melhorar o ambiente de negócios, desburocratizar, reduzir o custo-Brasil e aumentar a inserção internacional.

“Essa reconfiguração é opositiva, mas pode ter certeza de que vai se traduzir em menos crescimento global”, observou. “É perda de produtividade, porque é reconfiguração por critérios não econômicos, muitas vezes, e sim por natureza geopolítica ou por guerra comercial. Desloca

atividade produtiva, mas perde produtividade e, no longo prazo, é menos crescimento para o mundo inteiro. Mas, do ponto de vista individual, estamos atentos para isso. Vamos tentar aproveitar.”

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 31/03/2022

ENAUTA RECEBE OFERTA DA KAROON ENERGY POR PARTICIPAÇÃO DE 50% NO CAMPO DE ATLANTA

A empresa diz que assinou um acordo de exclusividade para negociação com a Karoon, válido até o próximo dia 31 de maio, para que ocorram negociações confidenciais e diligências em torno da operação

Por Felipe Laurence, Valor — São Paulo



Campo de Atlanta, da petroleira Enauta — Foto: Reprodução

A Enauta anunciou nesta quarta-feira que recebeu uma oferta da australiana Karoon Energy por uma participação de 50% no Campo de Atlanta, localizado na Bacia de Santos e detido integralmente pela companhia brasileira. A empresa diz que assinou um acordo de exclusividade para negociação com a Karoon, válido até o próximo dia 31 de maio, para que ocorram negociações confidenciais e diligências em torno da operação. “A companhia busca novos

parceiros para o desenvolvimento do Campo de Atlanta, estando a oferta e o acordo acima referidos em linha com tal estratégia”, afirma a Enauta. O valor da proposta não foi revelado.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 31/03/2022

FOLHA DE S. PAULO

FOLHA DE SÃO PAULO - SP

PRIMEIRA PRIVATIZAÇÃO DE PORTO NO BRASIL É TESTE POSITIVO PARA SANTOS

Quadra Capital levou certame disputado com oferta de R\$ 106 milhões

Por Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO - No primeiro leilão de privatização de gestão de portos no Brasil, a Quadra Capital venceu nesta quarta-feira (30) disputa pela Codesa (Companhia Docas do Espírito Santo), que opera os portos de Vitória e Barra do Riacho.

O evento teve tom de despedida do ministro de Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que deixa o cargo para tentar disputar o governo de São Paulo. Ele aproveitou sua fala para fazer um balanço da gestão e reforçar apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL), que busca a reeleição.

Após uma longa disputa com consórcio liderado pela Vinci Partners, a Quadra venceu com proposta de R\$ 106 milhões. A vencedora terá que pagar ainda R\$ 326 milhões pela compra das ações da Codesa e ganha 35 anos de concessão dos dois portos operados pela empresa.



Vista do Porto de Vitória (ES): instalações serão operadas pela primeira companhia docas privatizada do país. - Fred Loureiro/Secom-ES/Divulgação

O leilão era visto como um teste do mercado para a privatização do porto de Santos, o maior do país, que o governo pretende realizar ainda este ano.

A Quadra terá que investir R\$ 335 milhões e aplicar outros R\$ 520 milhões em custos com manutenção durante o período de

concessão.

O contrato também prevê o pagamento parcelado de R\$ 24 milhões a partir do quinto ano do contrato e de outorga variável equivalente a 7,5% da receita operacional bruta.

Em entrevista após o evento, Tarcísio disse que a realização desse leilão pode facilitar a apreciação pelos órgãos de controle da privatização do Porto de Santos. Ele admitiu que o processo é mais complexo do que o da Codesa, mas acredita ainda na privatização este ano.

"Se seguirmos o cronograma, podemos fazer o leilão em novembro". Além de Santos, o ministério trabalha para licitar este ano os portos de São Sebastião (SP) e Itajaí (SC).

Para o advogado Rafael Wallbach Schwind, sócio do Departamento de Infraestrutura do escritório Justen, Pereira, Oliveira e Talamini, foi um bom teste para o modelo de privatização de portos que o governo pretende implantar.

"Primeiro, porque houve a participação de interessados de peso, que têm apetite para investir mesmo sem saber ao certo se esse modelo será lucrativo", disse. "Segundo, porque esses interessados disputaram intensamente o leilão."

Ele acrescenta que, considerando que a concessão do Porto de Santos segue a mesma modelagem do Porto de Vitória, o resultado desta quarta "é um indicativo concreto de que deverá ser a privatização do maior porto da América Latina". "Há apetite de investidores e isso é fundamental para o modelo seguir adiante."

O governo ainda espera licitar em 2022, entre outros, 18 aeroportos na última rodada da Infraero —incluindo Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ)— e a concessão de mais de 8.000 quilômetros de rodovias.

No setor ferroviário, o governo prevê a renovação dos contratos da FCA e da MRS e a concessão da Ferrogrão, um projeto ainda alvo de bastante críticas do mercado. Ao todo, esses projetos devem exigir R\$ 55 bilhões em capital privado.

Ainda nesta quarta, o governo ofereceu três terminais portuários à iniciativa privada. Apenas dois deles, um em Santos e outro no porto de Suape, em Pernambuco, tiveram interessados.

A Cofco ficou com o primeiro, pagando R\$ 10 milhões em outorga e comprometendo-se com R\$ 765 milhões em investimentos. O segundo foi arrematado por R\$ 15 mil por consórcio formado por Agemar Transportes, Loxus e Marlog, que terá que investir R\$ 60 milhões.

LEILÃO É DESPEDIDA DE TARCÍSIO, QUE VAI DISPUTAR GOVERNO DE SP

Foi último leilão de Tarcísio à frente do ministério. A cerimônia teve um grande número de oradores, como notou a secretária especial do PPI (Programa de Parcerias e Investimentos), Martha Seiller. "Hoje todo mundo quis vir aqui falar uma palavrinha, mas é que hoje é um dia muito especial", disse.

O diretor-presidente da EPL (Empresa de Planejamento Logístico), Arthur Lima, destacou "a força de um homem que foi capaz de transformar a infraestrutura brasileira". O diretor-geral da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), Eduardo Nery, citou a "resiliência" do ministro.

O presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Gustavo Montezano, afirmou que Tarcísio deixa um legado na infraestrutura brasileira e prometeu apoio do banco na próxima missão do ministro.

"Eu tive vários chefes, líderes muito bons, mas nunca conheci alguém assim que não desvia do propósito", disse a secretária de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, Natália Marcassa.

O programa de concessões do governo Bolsonaro é usado por Tarcísio como um trunfo em sua corrida pelo governo de São Paulo. Em seu discurso nesta quarta, o ministro disse que o governo Bolsonaro já realizou 140 leilões, com investimentos contratados de R\$ 835 bilhões.



O ministro Tarcísio de Freitas durante evento sobre transportes em São Paulo Zanone Fraissat - 15.mar.22/Folhapress

Em uma longa fala, na qual lembrou em tom emocionado sua trajetória profissional, Tarcísio defendeu que o resultado das concessões de infraestrutura do país só foi possível porque Bolsonaro manteve quadros técnicos no ministério.

"Deus me abençoou de ter me colocado no caminho do presidente Bolsonaro. Esse cara foi extremamente corajoso e apostou na gente", disse. "Se fosse outro presidente eleito em 2018, nós teríamos escolhas partidárias para os ministérios. Um cara com meu currículo nunca teria esse cargo."

Questionado sobre a campanha, disse que vai intensificar a agenda em São Paulo para se apresentar ao eleitorado. "Vamos mostrar que a gente está percebendo o governo do estado e que seremos capazes de construir e apresentar soluções."

Fonte: Folha de São Paulo - SP

Data: 31/03/2022

PAULO ALVIM ASSUME COMO NOVO MINISTRO DA CIÊNCIA E DEFENDE ORÇAMENTO MAIOR

Marcos Pontes sai da pasta para concorrer à Câmara
Por Samuel Fernandes

SÃO PAULO - Nesta quinta-feira (31), ocorreu o anúncio oficial de Paulo Alvim, até então secretário de Empreendedorismo e Inovação da pasta, como novo ministro do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações).

Em seu discurso na cerimônia de transmissão do cargo, Alvim afirmou que o governo Bolsonaro tem o propósito de melhorar a vida do povo brasileiro e pontuou a necessidade de um maior

orçamento para a Ciência. "O processo de recuperação que precisamos fazer para corrigir o tempo perdido é muito grande", justificou.

Marcos Pontes, astronauta que comandava o ministério desde 2018, deixou o cargo para concorrer à Câmara dos Deputados, pelo estado de São Paulo.



Paulo Alvim e Bolsonaro durante a cerimônia de transmissão do cargo de ministro da Ciência nesta quinta (31) em Brasília - Evaristo Sa/AFP

Na sua fala, Pontes chamou atenção para algumas iniciativas tomadas durante sua gestão e das dificuldades orçamentárias que enfrentou.

"Eu reclamei muito sobre o nosso orçamento. É o papel do ministro fazer isso", afirmou, indicando a necessidade de o novo ministro pensar na quantidade e nos valores das bolsas disponíveis

para o fomento da pesquisa.

Quando Pontes se mostrou contrário ao corte de R\$ 600 milhões ao qual o MCTI foi submetido em outubro de 2021, desencadeou uma crise interna. O astronauta foi até mesmo chamado de "burro" por Paulo Guedes, ministro da Economia.

Antes do MCTI, Alvim, engenheiro civil pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), já atuou em outros órgãos públicos da área científica, como a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), FAP-DF (Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal) e a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Paraná.

No discurso, ele afirmou que o governo Bolsonaro é convergente. Segundo Alvim, nas reuniões ministeriais, realizadas normalmente as terças-feiras, era possível "ver o governo todo junto para um propósito: melhoria do povo brasileiro".

A mudança no comando da pasta ocorreu em meio a discussões sobre qual seria o nome escolhido para substituir Pontes. Recentemente, o astronauta cogitou desistir da candidatura a deputado federal caso Bolsonaro optasse por nomear alguém do centrão, como a senadora Daniella Ribeiro (PP-PB), um dos nomes especulados.



Marcos Pontes durante evento em Campinas em outubro de 2021 - Zanone Fraissat - 8.out.2021/Folhapress

"Não tem sentido lógico para a Ciência nem para o presidente [a possível escolha de Daniella]. Dada a importância de continuidade dos projetos estruturantes do MCTI para o governo federal, assim como sua importância para todos os brasileiros, como vacinas, energia renovável, bolsas de pesquisas etc., essa hipótese teria como consequência imediata o cancelamento sumário de minha candidatura e

minha continuidade no ministério", afirmou Pontes, há cerca de dez dias, à coluna Painel, da Folha.

A gestão de Pontes foi marcada por aproximações com Bolsonaro. Um exemplo foi o investimento em medicamentos sem eficácia comprovada contra a Covid-19, algo defendido repetidamente pelo mandatário.

Um exemplo é o vermífugo nitazoxanida (conhecido como Annita), que foi defendido novamente por Pontes na cerimônia de troca de ministro.

"Às vezes eu ouço na imprensa: 'A nitazoxanida não é comprovada cientificamente'. Às vezes, eu acho que o pessoal não sabe ler, porque foi comprovado, enviado, publicado em revistas internacionais e feito por cientistas de altíssimo renome", afirmou. O remédio, no entanto, continua sem eficácia comprovada.

Em 2019, Pontes demitiu Ricardo Galvão, então presidente do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), no contexto de uma crise em que Bolsonaro afirmava que os dados de desmatamento fornecidos pelo instituto estavam incorretos.

Fonte: Folha de São Paulo - SP
Data: 31/03/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

MARCELO SAMPAIO ASSUME MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 31 Março 2022



Divulgação Ministério da Infraestrutura

Secretário-executivo da pasta ficará à frente do ministério por conta da saída de Tarcísio de Freitas para concorrer ao governo de São Paulo.

Marcelo Sampaio assume, nesta quinta-feira (31) o comando do Ministério da Infraestrutura. O secretário-executivo da pasta ficará à frente do ministério por conta da saída de Tarcísio de Freitas, que transmitiu o cargo para concorrer ao governo de São Paulo, pelo Republicanos. A

exoneração e a nomeação foram publicadas no Diário Oficial da União de hoje. Pela manhã, ocorreu uma cerimônia de posse e despedida dos ministros no Palácio do Planalto. A troca de comando no Minfra terá uma solenidade na sede do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), em Brasília.

O pernambucano Marcelo Sampaio Cunha Filho, 36 anos, é graduado em engenharia civil e mestre em Transportes pela Universidade de Brasília (UnB). Sampaio é especialista em Economia do Setor Público e, também, em Gestão Pública. O novo ministro é servidor público de carreira, tendo ingressado em 2008 como analista de infraestrutura no atual Ministério da Economia. Ele tem mais de 13 anos de experiência no serviço público, onde atuou em funções técnicas e de gestão. Em 2019, assumiu o cargo de secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 31/03/2022

CONSÓRCIO COM AGEMAR, LOXUS E MARLOG ARRENDA ÁREA PARA GRANÉIS SÓLIDOS EM SUAPE

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 30 Março 2022



Divulgação Suape

Empresas reunidas apresentaram a única proposta pela área SUA-07, no valor de R\$ 15 mil, no leilão realizado na tarde desta quarta-feira (30). Previsão é de R\$ 60 milhões de investimentos em área brownfield.

O consórcio SUA Granéis, formado pelas empresas Agemar, Loxus e Marlog, vai explorar o terminal de granéis sólidos de Suape (TGSS). As empresas reunidas apresentaram a única proposta

pela área SUA-07, no valor de R\$ 15 mil, no leilão realizado na tarde desta quarta-feira (30), na B3, em São Paulo. O arrendamento terá validade de 25 anos, com previsão de operação de um terminal multipropósito, com a movimentação e armazenagem de granéis vegetais, granéis minerais e carga geral. O futuro arrendatário deverá realizar investimentos da ordem de R\$ 60 milhões no período.

O representante do consórcio, Manoel Ferreira Neto, disse que as três empresas possuem conhecimento do mercado e vinham estudando o terminal há mais de dois anos. "Temos a expectativa de dobrar essa produção de coque com o segundo trem da Refinaria Abreu e Lima e acreditamos que teremos bastante êxito nos próximos 25 anos", projetou. A Agemar tem autorização para atuar na cabotagem, no transporte de combustível e de cargas em geral. A empresa é responsável, desde 1995, pelo suprimento regular de combustível do Arquipélago de Fernando de Noronha.

A Loxus foi constituída em 2000 para atuar como consultora e operadora de projetos logísticos e portuários. A empresa é especializada na movimentação de granel sólido, por meio de serviços de operação portuária com embarque e descarga desse tipod e carga e serviços de operação retroportuária com recepção e expedição de caminhões. A Loxus opera em seus terminais produtos como coque verde de petróleo, fertilizante, grãos, sal marinho calcinado e farelo de soja.

O TGSS está localizado na retroárea do Cais 5, em um espaço de 72.000 metros quadrados. A área está localizada no porto interno de Suape, na margem oposta ao Estaleiro Atlântico Sul (EAS). A futura empresa arrendatária deverá realizar investimentos para que o terminal seja dotado de capacidade estática mínima total de 12.000 toneladas, além da aquisição de sistemas de recepção rodoviária, sistema transportador de correias e equipamentos equivalentes para garantir a produtividade (prancha média geral) de 549 t/h (toneladas por hora) e 128 t/h, para a movimentação de coque de petróleo e açúcar ensacado, respectivamente.

A celebração do contrato está prevista para este ano e o início das operações, em 2024. A expectativa é que, no primeiro ano, o terminal brownfield opere 570.000 toneladas. O terminal gera também receita fixa de R\$ 3 milhões, mais uma receita variável, permitindo ao porto movimentar açúcar, barrilha e outros granéis sólidos. "Suape vai, daqui a cinco anos, triplicar sua movimentação, e se estabelecer como um dos portos mais movimentados do Brasil e o principal do Norte/Nordeste", afirmou o diretor-presidente de Suape, Roberto Gusmão, após o resultado do leilão.

O diretor de planejamento de Suape, Francisco Martins, acrescentou que o novo arrendatário deverá intensificar a movimentação de granéis sólidos e diversificar as operações nos próximos 25 anos. "Já temos uma demanda importante para produtos como coque de petróleo e açúcar ensacado e a nossa expectativa é de que o leque seja ampliado para novos granéis. Esperamos que possa gerar novos negócios, investimentos e mais empregos", disse Martins. No segmento de granéis sólidos, o Porto de Suape movimentou 719.174 toneladas de em 2021, contra 588.202 toneladas em 2020, um acréscimo de 22,3%. Os dois principais granéis movimentados foram trigo e coque de petróleo.

O TGSS conta com a operação de um shiplader e voltou a operar em junho do ano passado. O SUA-07 se encontrava, sob contrato de transição, com a empresa pernambucana M&G São Caetano. O equipamento foi oferecido à companhia após a devolução da área pela Agrovia do Nordeste e autorização da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA). A M&G participou do chamamento público em 2020 e ofereceu o maior preço do certame transitório. De acordo com a administração do complexo de Suape, o terminal tem capacidade para movimentar de 500.000 toneladas a 600.000 toneladas de carga por ano.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 31/03/2022

FTS PARTICIPAÇÕES VAI EXPLORAR ÁREA PARA MOVIMENTAÇÃO DE AÇÚCAR EM PARANAGUÁ

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 30 Março 2022



Divulgação Minfra

Empresa ofereceu R\$ 30 milhões de valor de outorga no leilão, que recebeu duas propostas. Nova arrendatária assumirá área brownfield com a obrigação de investir o valor mínimo de R\$ 4,17 milhões ao longo de 10 anos de contrato, além de efetuar os pagamentos mensais pela ocupação.

A FTS Participações Societárias S/A saiu vencedora na disputa pela área PAR-32, no Porto de Paranaguá (PR), no leilão desta quarta-feira (30), na B3, em São Paulo. O certame teve dois ofertantes e foi para a fase de viva voz para definição do novo arrendatário. A empresa ofertou R\$ 30 milhões de valor de outorga, superando os R\$ 25 milhões oferecidos pela Teapar Terminal Portuário de Paranaguá, que comunicou que não daria mais lances. Na primeira etapa, a FTS havia apresentado proposta de R\$ 21,85 milhões e a Teapar R\$ 1 milhão.

A área PAR-32 é considerada um importante elo logístico para atender a cadeia produtiva da região e do oeste paulista. A área é dedicada à armazenagem e movimentação de carga geral, especialmente açúcar ensacado. A carga é exportada pelo Porto de Paranaguá para países que não possuem refinarias ou cujos portos não possuem instalações modernas para recebimento de porta-contêineres.

A nova arrendatária assumirá a área brownfield com a obrigação de investir o valor mínimo de R\$ 4,17 milhões ao longo de 10 anos de contrato, além de efetuar os pagamentos mensais pela ocupação. A área tem aproximadamente 6.600 metros quadrados e conta com estrutura de armazéns (6A e 6B). A PAR-32 está localizada na área primária (cais) do porto paranaense.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 31/03/2022



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCO SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 044/2022
Página 65 de 65
Data: 31/03/2022
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de “feeds” é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Merco Shipping (www.mercoshipping.com.br).

Fonte : InforMS
Data : 20/04/2006